



## ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

# CAFÉ

**SAFRA 2014**  
Quarto Levantamento  
Dezembro/2014



**Presidenta da República**

Dilma Rousseff

**Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)**

Neri Geller

**Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

Rubens Rodrigues dos Santos

**Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

João Marcelo Intini

**Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)**

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

**Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)**

Francisco Olavo Batista de Sousa

**Equipe Técnica da Geasa**

Alessandro Lúcio Marques

Bernardo Nogueira Schlemper

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

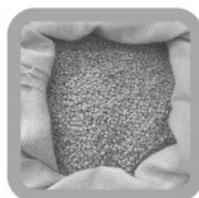
Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Roberto Alves de Andrade

**Superintendências Regionais**

Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rondônia e São Paulo



## ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

# CAFÉ

**SAFRA 2014**  
Quarto Levantamento  
Dezembro/2014

ISSN: 2318-7913

Acomp. da Safra Brasileira de Café, Safra 2014, Quarto Levantamento, Brasília, p. 1-51, dez. de 2014



**Copyright © 2014 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab**  
**Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.**  
**Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>**  
**Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro**  
**Publicação integrante do Observatório Agrícola**  
**ISSN: 2318-7913**  
**Tiragem: 1.000**  
**Impresso no Brasil**

**Colaboradores**

Andrea Malheiros Ramos (INMET) André Luiz Farias de Souza (Geote)  
Candice Mello Romero Santos (Suinf) Fernando Arthur Santos Lima (Geote)  
Francielle do Monte Lima (Geote) Patrícia Mauricio Campos (Geote)  
Táris Rodrigo de Oliveira Piffer (Geote)

**Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA)**

Ramiro Neto Souza do Amaral

**Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (Emater-RO)**

José Tarcísio Batista Mendes

**Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper-ES)**

Romário Gava Ferrão

**Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA-SP)**

**Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)**

Antônio José Torres; Paulo Sérgio Vianna Mattosinho; Shigueru Kondo

**Instituto de Economia Agrícola (IEA)**

Celma da Silva Lago Baptistella, Celso Luiz Rodrigues Vegro, José Alberto Ângelo, Carlos Fredo, Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco

**Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento - Paraná (SEAB-PR)**

**Departamento de Economia Rural (Deral)**

Francisco Carlos Simioni e Paulo Sérgio Franzini

**Colaboradores das Superintendências**

**ES** – Kerley Mesquita de Souza, Paulo Roberto de Luna, Pedro Antônio Medalane Cravinho

**GO** – Adayr Malaquias de Souza, Espedito Leite Ferreira, Fernando Wilson Ferrante, Rogério César Barbosa

**MG** – Eugênio Teixeira de Carvalho, Hygino Felipe Carvalho, João Eduardo Lopes, José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia de Oliveira Sales, Sérgio de Lima Starling, Telma Ferreira e Silva, Terezinha Vilela de Melo Figueiredo, Warlen César Henriques Maldonado

**RO** – Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kásper

**Editoração:**

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)

Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

**Diagramação:**

Marília Yamashita

**Fotos:**

Arquivo Dirab/Conab, Clauduado Abade, Marília Yamashita, Virgílio Neto

**Normalização:**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Adelina Maria Rodrigues – CRB-1/1739, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

**Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro**

633.73(81)(05)

C737a Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompamento da safra brasileira : café – v. 1, n. 3 (2014- ) – Brasília : Conab, 2014-  
v.

Trimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

ISSN:

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

## Sumário

1. Introdução.....	3
2. Produção.....	4
3. Área cultivada.....	4
4. Avaliação por estado.....	4
4.1. Minas Gerais.....	4
4.1.1. Condições climáticas.....	4
4.1.2. Situação das lavouras.....	5
4.1.3. Terceira estimativa de produção da safra de 2014.....	5
4.1.4. Considerações finais.....	7
4.2. Espírito Santo.....	8
4.2.1. Café arábica.....	8
4.2.2. Café conilon.....	8
4.3. São Paulo.....	9
4.4. Bahia.....	9
4.5. Paraná.....	10
4.6. Rondônia.....	11
4.7. Goiás.....	11
5. Monitoramento agrícola via satélite.....	12
6. Receita bruta do café.....	30
7. Preços do café beneficiado.....	31
8. Crédito rural.....	36
9. Exportação.....	37
10. Tabelas e gráficos dos resultados obtidos no levantamento.....	38
11. Referências bibliográficas consultadas.....	50

## 1. Introdução

A Conab realiza quatro levantamentos de campo ao longo do ano safra da cultura, como segue:

- Primeiro levantamento – em dezembro – período pós-florada;
- Segundo levantamento – em abril – período pré-colheita;
- Terceiro levantamento – em agosto – período plena colheita; e
- Quarto levantamento – em dezembro – período pós-colheita.

Após tratamento estatístico dos dados obtidos em campo, são divulgadas as quatro previsões para as safras em curso, sinalizando a tendência da produção de café em cada estado, com o objetivo de permitir a elaboração de planejamentos estratégicos por toda a cadeia produtiva do café, bem como, a realização de diversos estudos pelos órgãos de governo envolvidos com a cafeicultura, visando a criação e implantação de políticas públicas para o setor.

Ressaltamos que as previsões iniciais são passíveis de correções e ajustes ao longo do ano safra, notadamente as duas primeiras, visto que informações mais precisas somente se consolidam com a finalização da colheita. Quaisquer fenômenos climáticos que por ventura tenham ocorrido são detectados e estimado o provável efeito, porém, as consequências reais serão efetivamente mensuradas à medida que a colheita avança.

A realização destes levantamentos de dados pela Conab, para efetuar a estimativa da safra nacional de café, somente é possível graças às parcerias estaduais com compromisso e a dedicação profissional dos técnicos das seguintes instituições:

- Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA/IEA/SP);
- Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI/SP);
- Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper/ES);
- Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A (EBDA/BA);
- Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB) Departamento de Economia Rural (Deral/PR);
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (Emater/RO).

Também são consultados técnicos dos escritórios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para obter estatísticas dos demais estados com menores proporções de produção e para compatibilizar os números globais dos estados de maior produção.

O trabalho conjunto reúne interesses mútuos, aproveitando o conhecimento local dos técnicos dessas instituições que, ao longo dos anos, realizam esta atividade de avaliação da safra cafeeira com muita dedicação, aos quais, na oportunidade, a Conab registra os seus agradecimentos, cujo apoio tem sido decisivo para a qualidade e credibilidade das informações divulgadas.

As informações disponibilizadas neste relatório se referem aos trabalhos realizados no período de 01 a 12 de dezembro/2014, quando foram visitados os municípios dos principais estados produtores (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Goiás), que correspondem a 98,8% da produção nacional.

Foram realizadas entrevistas e aplicados questionários aos informantes previamente selecionados.

## **2. Produção**

Estimada em 45,35 milhões de sacas de 60 quilos beneficiadas, a produção brasileira de café (espécies arábica e conilon), é 7,7% ou 3,81 milhões de sacas inferior ao volume de 49,15 milhões de sacas colhidas na safra 2013.

O café arábica representa 71,2% da produção total (arábica e conilon) de café do país. Para a atual safra estima-se que sejam colhidos 32,31 milhões de sacas. O resultado representa uma redução de 15,6% (5.979 mil sacas). Tal redução se deve a forte estiagem verificada nos primeiros meses de 2014, às podas realizadas nos cafezais de alguns produtores e à inversão da bienalidade em algumas regiões produtoras.

A produção do conilon, estimada em 13,04 milhões de sacas, representa um crescimento de 20%. Este resultado se deve, sobretudo, à recuperação da produtividade, que na safra anterior sofreu com a forte estiagem.

Com este resultado, nesta safra, quebra-se a tendência de crescimento da produção que, desde a safra de 2005 vinha se observando nos ciclos de alta bienalidade, inclusive, ficando abaixo da última safra, que foi de baixa bienalidade.

## **3. Área cultivada**

A área plantada com a cultura de café (espécies arábica e conilon) no país totaliza 2.251.968,2 hectares, 2,6% inferior à safra passada e corresponde a uma redução de 59.630,9 hectares. Desse total, 305.527,4 hectares (13,57%) estão em formação e 1.946.440,8 hectares (86,43%) estão em produção.

Em Minas Gerais está concentrada a maior área, com 1.199.461 hectares, predominando a espécie arábica com 98,8% no estado. A área total estadual representa 53,26% da área cultivada com café no país, conseqüentemente, a maior área plantada em âmbito nacional.

No Espírito Santo está a segunda maior área plantada com a cultura cafeeira, totalizando 474.685 hectares, sendo 308.224 hectares com a espécie conilon e 166.461 hectares com a arábica. O estado é o maior produtor da espécie conilon, com participação de 63,9% da área semeada com a espécie no país.

## **4. Avaliação por estado**

### **4.1. Minas Gerais**

#### **4.1.1. Condições climáticas**

Entre os meses de setembro e dezembro de 2013, as condições climáticas se mostraram favoráveis às lavouras de café, caracterizadas por volume e frequência satisfatórios para as floradas e o vingamento dos grãos, sem expectativa de prejuízos para as lavouras na ocasião. Seguiu-se, no entanto, um longo e severo período de estiagem no decorrer do primeiro trimestre de 2014 em todo o estado de Minas Gerais, mas de duração e intensidade bastante heterogêneos, comprometendo pelo menos uma etapa da adubação, e concorrendo para intensificar o ataque de pragas, com destaque para cercóspora, bicho mineiro, ácaro vermelho e broca. O déficit hídrico, provocado pela escassez e irregularidade das chuvas, e agravado pelas condições de elevadas temperaturas, causaram sérios danos às lavouras de café, atingidas na fase de formação e enchimento de grãos, resultando em perdas na produção das lavouras, na renda do beneficiamento e na qualidade dos grãos colhidos. O clima predominantemente seco favoreceu os trabalhos de colheita e secagem dos grãos e propiciou a obtenção de café com boa qualidade da bebida.

O período de estiagem associado às altas temperaturas se estendeu até o final de outubro, provocando um severo déficit hídrico no solo e causando desfolha acentuada nos cafezais.

#### **4.1.2. Situação das lavouras**

Refletindo as condições climáticas do ano safra 2014, as lavouras mais prejudicadas apresentaram uma maior desfolha e, também, um desenvolvimento vegetativo aquém da expectativa. De modo geral, têm se mostrado melhor as lavouras que foram esqueletadas no ano anterior, bem como as que produziram relativamente pouco na presente safra. Nas lavouras mais sentidas, com menor capacidade de resposta para a próxima safra, muitos produtores já realizaram podas, esperando que este manejo contribua para uma melhor produção na safra 2016 e, como forma, também, de reduzir custos de manutenção destas áreas no próximo ano. Com o retorno das chuvas a partir do final de outubro, já se observa um processo de reenfolhamento das lavouras. De qualquer modo, boa parte das lavouras requer investimentos, seja em termos de adubação, seja em controle fitossanitário, notadamente com relação ao controle de broca, que ficou prejudicado pela indisponibilidade de produtos que apresentassem bons resultados, em face da proibição do uso do Endosulfan.

#### **4.1.3. Quarta estimativa de produção da safra de 2014**

A produção de café em Minas Gerais totalizou 22,644 milhões de sacas de café na safra 2014, com variação percentual de 3,15% para mais ou para menos. A produtividade média do estado atingiu 22,76 sc/ha. Em comparação com a safra anterior, houve um recuo da produção cafeeira na ordem de 18,14%, confirmando a previsão de quebra da produção apontada nos levantamentos anteriores. Esta redução na produção é decorrente da inversão da bienalidade em algumas regiões do estado, como a Zona da Mata Mineira, da redução da área em produção provocada pelo aumento das podas nos cafezais e da forte estiagem acompanhada de altas temperaturas nos primeiros meses do ano, que comprometeu os trabalhos de adubação das lavouras e resultou em prejuízos para a renda do café colhido, em razão do forte déficit hídrico a que foram submetidos os cafezais durante o período de crescimento dos frutos, nas principais regiões produtoras do estado.

**Sul de Minas** – A produção de café na região do Sul de Minas somou 10,804 milhões de sacas, apresentando uma retração de 19,10% comparada à safra 2013 e de 21,34% em relação ao prognóstico inicial da safra 2014 e confirmando a inversão da bienalidade na região. Uma pequena parcela dessa queda é decorrente da variação da área de café em produção, que caiu 3,83% neste último ano, notadamente em decorrência do aumento de podas, com destaque para os esqueletamentos, manejo que vem sendo cada vez mais utilizado e que tem concorrido para diminuir a amplitude de variação entre a produção das safras de bienalidade alta e bienalidade baixa. Mas o comprometimento do resultado projetado para a safra 2014 deve ser atribuído, principalmente, ao impacto negativo da estiagem e altas temperaturas, já sinalizado nos levantamentos anteriores e confirmado com a finalização da colheita e beneficiamento do café. A ocorrência de perdas e a frustração das previsões iniciais foram uma constante na presente safra, mas com grande variação de resultados entre municípios, entre microrregiões, entre produtores e mesmo entre talhões de um mesmo produtor, em função da altitude, maior ou menor intensidade do déficit hídrico, dos tratos culturais e da condição e idade das lavouras. Lavouras bem nutridas e com controles adequados de pragas e doenças sofreram menos com a seca, mas por falta de umidade ou por

descapitalização dos produtores, muitas deixaram de receber os tratos recomendados, problemas que se traduziram em carga produtiva menor, maior desfolha, estresse, problemas com broca e, inclusive, com ferrugem tardia. Também a idade das lavouras influenciou no rendimento da presente safra, sendo constatado que as maiores perdas ocorreram em lavouras mais novas, com menor enraizamento e, conseqüentemente, menor resistência à seca. A quebra maior não foi na carga produtiva das lavouras, que se mostrou até relativamente alta, mas ocorreu, notadamente, na renda do benefício do café em coco, que variou significativamente ao longo da safra, demandando na fase inicial da colheita, ainda em abril, até 1.400 litros de café em coco por saca de café beneficiado para lavouras novas e 900 litros para lavouras adultas, chegando a níveis inferiores a 500 litros por saca no período de finalização da colheita e somando, em média, uma perda de 20% em relação à média histórica de 480 litros por saca, segundo avaliação de produtores, agrônomos e técnicos envolvidos com a cafeicultura no Sul de Minas. A produtividade média da região recuou para 21,55 sc/ha, 15,89% abaixo da safra passada e 20,39% aquém da primeira projeção da safra atual. Os resultados referentes à bebida foram positivos nesta safra 2014, visto que a colheita transcorreu sem chuvas, mas os produtores enfrentaram sérias perdas no tocante à peneira e defeitos, dada a maior incidência de grãos miúdos, chochos e mal granados, maior índice de catação e maior proporção de escolha, que se traduzem em deságio de preços e queda de renda.

**Cerrado Mineiro** – A produção de café na região do cerrado mineiro na safra 2014 fechou em 5,766 milhões de sacas, o que representa um aumento de 10,6% comparativamente à safra anterior. A produtividade média apresentou um incremento de 7,44%, passando de 30,77 sc/ha em 2013 para 33,06 sc/ha em 2014. A área de café em produção teve um acréscimo de 2,92% em relação à safra anterior, totalizando 174.369 hectares. Este aumento na produção de café na safra atual se deve ao ganho de produtividade, decorrente do ciclo bienal da cultura, que embora atenuado nas últimas safras, por fatores diversos, como clima, investimentos, manejo das lavouras, entre outros, é de bienalidade positiva na região, aliado ao aumento da área de café em produção, resultante da incorporação de novas áreas que se encontravam em formação e renovação. Devido aos baixos preços do café praticados até recentemente, houve um aumento da área de podas nas lavouras, principalmente esqueletamentos, com a finalidade de reduzir os custos com a manutenção da cultura.

De maneira geral, as condições climáticas de 2013, apesar de alguma irregularidade na distribuição das chuvas, se mostraram favoráveis para as lavouras, ensejando a formação de boas floradas, assim como o bom pegamento e desenvolvimento dos frutos em sua fase inicial. Entretanto, nos meses de janeiro e fevereiro de 2014, fase de granação e enchimento dos frutos, as chuvas foram escassas e com grande irregularidade na distribuição espacial e temporal, e ainda comprometeram uma etapa da adubação. Também no decorrer do ano as precipitações ocorridas foram abaixo da média histórica, mal distribuídas, com temperaturas elevadas, intensa radiação solar, baixa umidade relativa do ar e déficit hídrico, que resultaram na redução de 8,05% no potencial produtivo esperado para a região do cerrado, que era de 6,270 milhões de sacas na primeira estimativa da safra 2014, visto que causaram maior incidência de grãos mal formados, leves, chochos e com peneira baixa, maior catação e percentual de escolha, resultando na redução da renda do café beneficiado. Entretanto, estas intercorrências climáticas foram consideradas de menor impacto quando comparadas com as outras regiões produtoras de café do estado, em razão do regime pluviométrico um pouco mais favorável e do alto percentual de lavouras irrigadas. A colheita encerrou em setembro e o clima favoreceu os trabalhos de colheita e secagem dos grãos, bem como a

boa qualidade da bebida do café.

**Na Zona da Mata** – A produção estimada de café para a safra 2014 é de 5,305 milhões de sacas. Os levantamentos de campo apontam para um recuo da produção de 36,21%, equivalente a 3,011 milhões de sacas quando comparada com a safra anterior. A área em produção na região totalizou 284.582 hectares, decréscimo de 8,08% em relação à safra passada. A produtividade média ficou em 18,64 sc/ha.

Desde que foram iniciados os levantamentos para estimar a produção de café para o ano de 2014, já era esperada uma quebra de safra natural, por bienalidade, devido à alta produção obtida no ano de 2013. Associado a este fator, os baixos preços de comercialização do produto no ano de 2013, provocaram desmotivação e descapitalização dos cafeicultores, que passaram a reduzir significativamente as operações de adubação e correção do solo e realizar podas de esqueletamento e recapea em grande parte das lavouras que produziram naquele ano. Cerca de 20 a 30% das áreas em produção foram podadas. Em seguida, passou a entrar em cena a influência do fator climático sobre a expectativa de produção para a presente safra. O severo período de estiagem em janeiro e fevereiro coincidiu com a fase de enchimento dos grãos, resultando em baixa produção dos cafezais e baixo rendimento, observado na ocasião do beneficiamento, além de perdas na qualidade do produto colhido.

No período pré-colheita era esperada redução da produção, principalmente, nas lavouras situadas em altitudes mais baixas, devido às altas temperaturas registradas. Entretanto, os produtores observaram que até mesmo as lavouras em altitudes mais elevadas foram bastante atingidas pelos efeitos da seca, assim como as lavouras bem nutridas e bem conduzidas. Desta forma, a quebra observada foi maior do que a esperada. O recebimento de café nos armazéns se encerrou bem antes do habitual e, apesar dos bons preços praticados na ocasião da colheita, os produtores alegam que não há grandes lucros porque é baixo o volume de café.

**Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri** – Outubro e novembro de 2013 foram marcados por precipitações esparsas e irregulares, porém, suficientes para minimizar o deficit hídrico característico da região e favorecer a abertura de boas floradas nas lavouras. Dezembro de 2013 foi caracterizado por intensas precipitações intercaladas com breves períodos de estio, favoráveis, portanto, ao bom pegamento dos frutos. A produção da região totalizou 770 mil sacas de café, com uma produtividade média de 22,05 sc/ha. Houve uma redução de 0,87% na produção da safra 2014 em relação à safra 2013, contrariando as estimativas iniciais em razão da forte estiagem e altas temperaturas ocorridas na região ao longo dos primeiros meses de 2014, que provocaram perdas significativas nas lavouras.

As regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri possuem 105 municípios produtores de café, perfazendo uma área de produção de 34.914 hectares, com produtividade média variando entre sete e oitenta sc/ha. Cerca de 40% da área cultivada nestas regiões se referem a lavouras conduzidas com baixo nível tecnológico, com pouca ou nenhuma utilização de insumos, localizadas fora da área de zoneamento agrícola do café e sem acesso aos benefícios do crédito e pesquisa. Em contrapartida, as áreas restantes se caracterizam por lavouras de elevado nível tecnológico, irrigadas e bem conduzidas, apresentando produtividade média bastante elevada.

#### **4.1.4. Considerações finais**

A safra 2014 apresentou bons resultados em termos de bebida, em função do clima ter se mantido predominantemente seco, inclusive, na época da colheita. Mas o volume

total produzido ficou 15% abaixo das projeções iniciais e 18,1% e 16% abaixo das safras 2013 e 2012, respectivamente, além de boa parte da produção colhida sofreu, ainda, perdas qualitativas, no tocante à peneira e defeitos, visto que aumentou significativamente o índice de catação, a presença de grãos chochos ou mal granados e de grãos mais miúdos e o volume de café escolha.

Refletindo a quebra da safra 2014, os preços de café se mantiveram relativamente elevados no período mais recente, não se traduzindo, entretanto, integralmente, em garantia de renda para os produtores, visto que parcela considerável da produção dos cafés de boa qualidade já havia sido travada a preços até 30%, 35% abaixo dos vigentes, no mercado atual, e que aumentou a proporção de cafés com deságio de preços por perdas qualitativas.

## **4.2. Espírito Santo**

A produção em 2014 totalizou 12.805,7 mil sacas de café no Espírito Santo é 9,5% superior ao volume de 11.696,5 mil sacas obtido na safra anterior. A pesquisa indica uma produtividade média de 19,03 sc/ha para o café arábica e 35,14 sc/ha para o café conilon, resultando em uma produtividade estadual, ponderando café arábica e conilon de 29,56 sc/ha (Tabela 1).

O parque cafeeiro do estado é formado por 474.685 hectares, destes, 433.242 estão em produção e 41.443 em formação. Este resultado representa uma redução de 4,9% sobre a área plantada com café em 2013.

### **4.2.1. Café arábica**

A estimativa final da produção de café arábica para a safra 2014, no Espírito Santo, indica uma produção de 2.856,7 mil sacas, 18% inferior à produção de 2013, que foi de 3.485,9 mil sacas. A pesquisa indica uma produtividade média de 19,03 sc/ha (Tabela 4).

O parque cafeeiro do estado totaliza uma área de 166.461 hectares cultivados com a espécie arábica, sendo 150.118 hectares em produção e 16.343 em formação.

O decréscimo significativo da produção de café arábica deve-se à bialidade pronunciada do café arábica, associada à instabilidade e aos baixos preços que levaram muitos produtores a diminuir as adubações, os tratamentos culturais e efetuarem podas intensas nas lavouras, além das altas temperaturas e baixa precipitação pluviométrica de janeiro a março de 2014, na região Caparaó e, sobretudo, nas plantações que se encontram de 500 a 700 metros de altitudes.

### **4.2.2. Café conilon**

Para o fechamento da safra cafeeira 2014 de café conilon, a produção foi estimada em 9.949 mil sacas. Este, representa um crescimento de 21,2% em relação à safra 2013. Tal produção é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 283.124 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 35,14 sc/ha (Tabela 5).

O expressivo acréscimo na produção deve-se ao programa de renovação e revigoramento de lavouras, à baixa produção de 2013, o elevado vigor das plantas, à adequada florada e sua fertilização e às condições climáticas favoráveis, sobretudo, na região norte do estado, que é responsável por mais de 80% da produção do conilon capixaba. As lavouras possuem potencial para maior produção, mas os preços baixos e instáveis levaram muitos produtores a diminuir as adubações e os tratamentos culturais.

Na Tabela 7 encontra-se o comportamento da colheita durante a safra, iniciada em abril com 2,2% e concluída em outubro, com 1,6%. Observa-se a maior concentração em maio e junho, quando foram colhidas 30,5% e 38%, respectivamente.

### **4.3. São Paulo**

Neste levantamento são apresentados os resultados do quarto levantamento da safra 2014 de café arábica, em São Paulo, apurados no período de 1º a 12 de dezembro de 2014. As apurações realizadas refletem fortemente os efeitos das anomalias climáticas que incidiram sobre os cinturões produtores paulista.

A safra cafeeira estadual, em função da bianualidade positiva estava prevista ser de alta produção, respaldada pelo forte incremento na área dos cafezais em formação, quando se compara com a safra anterior (23%). No entanto, as anomalias climáticas ocorridas a partir do primeiro trimestre deste ano e que se estenderam ao longo do ciclo produtivo, trouxeram graves prejuízos no rendimento da lavoura, com repercussões no enchimento dos frutos, má formação e chochamento das sementes e até na ausência de grãos. A incidência de chuvas nas últimas semanas vem de alguma forma contribuindo para a atual fase de granação das plantas, mas a severa estiagem ao longo de 2014, coloca em dúvida a capacidade de recuperação das lavouras e da eventualidade de reversão nos prejuízos para a próxima safra. O levantamento realizado pela Conab aponta para uma produção em São Paulo atingindo 4.588,8 mil sacas de café beneficiado, representando um incremento de 2,6% em relação ao levantamento divulgado em setembro passado, e de 14,4% em relação ao ocorrido na safra anterior. Com o encerramento da colheita e a constatação da severidade do clima no desempenho das lavouras, procedeu-se ao reajuste do rendimento atingindo agora 22,98 sc/ha, contra uma expectativa de 29,31 sacas em setembro e de 24,70 ocorrido na safra passada.

A estimativa de área ocupada com lavouras de café em São Paulo somou nesse levantamento 212.036 hectares cultivados, dos quais, 199.686 hectares em produção e 12.350 hectares em formação. Enquanto as lavouras em produção exibem estande de 3.004 pés por hectares, as lavouras em formação alcançam os 3.914 pés por hectares, indicando que os cafeicultores estão adensando suas lavouras, visando, quando a situação climática permitir, o incremento da produtividade média obtida nesses talhões.

Neste levantamento constatou-se a redução de 27,5% na área de café em formação, frente à previsão final de 2013. A área atualmente levantada atingiu 12.350 hectares, contra 17.027 observada na safra anterior. .

### **4.4. Bahia**

A produção cafeeira do estado, estimada em 2.376,7 mil sacas de café beneficiado, é 31,8% superior ao volume produzido na safra 2013. Tal crescimento decorre das condições climáticas mais regulares, comparativamente ao ocorrido na safra anterior, e ao crescimento da área em produção, sobretudo, na região do Atlântico, 34,8%, onde a produtividade é a segunda maior do estado com 31,9 sc/ha.

A espécie mais cultivada no estado é a arábica, que ocupa uma área de 110.580 hectares, situada em duas regiões – Cerrado e Planalto – com produção de 1.336,8 mil sacas.

Na região do Cerrado, o total da área de 11.214 hectares, usa irrigação e pacote tecnológico de alto nível, o que confere uma produção de 440,5 mil sacas, resultado de uma produtividade média de 39,28 sc/ha.

Na região do Planalto a predominância é de pequenos produtores que utilizam padrão tecnológico muito baixo. A produtividade nesta safra ficou em 9,02 sacas de café beneficiado por hectare, produzidas em uma área de 99.366 hectares, com produção de 896,3 mil sacas.

A espécie Conilon é cultivada na região Atlântico, em uma área de 32.600 hectares. A produtividade final nesta região ficou em 31,9 quilos por hectare e a produção em 1.039,9 mil sacas de café beneficiado. O estado é o terceiro maior produtor da espécie conilon, superado pelo Espírito Santo e Rondônia.

A colheita do café no estado, incluindo o arábica e o conilon, foi iniciada em abril com 15% e finalizada com 5% em setembro, com a maior concentração em maio com 25%, junho com 30% e julho com 20%.

#### **4.5. Paraná**

##### **Área Cultivada**

A área total plantada com café no Paraná é estimada em 55.499 hectares, 32,3% inferior à existente na safra passada (81.959 hectares), correspondendo à redução de 26.460 hectares. Os principais fatores que motivaram os cafeicultores a maior erradicação da área foram: as geadas ocorridas em julho de 2013, queda acentuada dos preços do café no mercado físico logo após as geadas (R\$200 a R\$230/sc), elevação dos custos de produção, dificuldade de contratação e alto custo da mão de obra e também os atraentes preços do soja no mesmo período. A erradicação das lavouras se concentrou de setembro a dezembro de 2013, mas houve arranquios até julho de 2014, embora em escala bem pequena e em áreas que ficaram praticamente abandonadas após as geadas.

A área em produção desta safra foi de apenas 33.251 hectares, cerca de 60% do total cultivado, porém, os 40% restantes (22.248 hectares) não houve colheita, maior parte devido às geadas terem afetado o potencial produtivo.

Atualmente o Norte Pioneiro, região do Núcleo Regional da SEAB de Jacarezinho, possui a maior concentração de área cultivada, responsável por 49% do total do estado. Nesta região estão os principais municípios produtores: Carlópolis com 5.800 hectares, Ibaiti, 4.050 hectares, Pinhalão, 3.230 hectares e Ribeirão Claro, 3.010 hectares.

##### **Produção**

Estimada em 557 mil sacas a produção final desta safra foi atípica e bem abaixo que o normal para o ciclo de bienalidade, 66,2% inferior à produção colhida em 2013, quando atingiu 1,65 milhões de sacas.

As geadas, a redução da área, o menor investimento em tratamentos culturais nas lavouras, o déficit hídrico e as altíssimas temperaturas registradas durante o período de formação dos grãos foram os principais fatores da queda acentuada da produção. Se comparado à previsão inicial de 670 mil sacas registrado no primeiro levantamento da safra, houve uma quebra de 17% na produção, principalmente devido à anomalia climática que incidiu durante o ciclo de produção das lavouras ocasionando frutos pequenos e de qualidade física e sensorial inferiores.

A produtividade média da safra foi de 16,8 sc/ha sobre a área colhida, apresentando, porém, grande variação nas diferentes regiões em função das adversidades climáticas, onde a moda de médias ficou entre 9 e 11 sc/ha mas, que foi compensada pela boa produtividade obtida na principal região do Norte Pioneiro, que obteve média de 22,5 sacas. Esta região foi responsável por 67% da produção total, uma

vez que as geadas foram menos severas e o nível de tecnologia é melhor adotado pelos produtores.

### **Colheita e comercialização**

Os trabalhos de colheita ocorreram dentro do período normal e por ser uma safra pequena não houve grandes dificuldades, finalizando setembro com 100% realizadas.

A comercialização foi um pouco mais lenta que o normal por ser uma safra de menor volume e também devido a forte volatilidade dos preços no mercado físico observada no período de maior disposição de venda pelos produtores. Até o momento a comercialização atinge 89% da safra e aparentemente as vendas do ano estão praticamente encerradas por parte dos cafeicultores.

### **4.6. Rondônia**

Os dados finais da produção cafeeira de Rondônia indicam uma produção de 1.477,5 mil sacas de café, exclusivamente da espécie conilon. Este resultado é 8,8% acima do volume produzido na safra 2013 (1.357 mil sacas). A produtividade cresceu 30,2%, passando de 13,2 sc/ha, para 17,18 sacas em 2014. Tal incremento se deve ao maior investimento em tratos culturais, utilização de materiais clonais e, principalmente, às condições climáticas favoráveis na ocasião das floradas e enchimento de grãos. O estado é o sexto maior produtor de café do Brasil e o segundo maior produtor da espécie conilon.

A área total (em formação e em produção) apresentou uma redução de 13,2%, passando de 108.305 mil hectares, para 94.044 mil hectares na atual safra.

As áreas de café estão dando lugar às de pastagens, reflexos da nítida escassez de mão de obra, elevados custos de produção, baixa produtividade das lavouras e preços pouco atrativos do café têm levado os cafeicultores a migrarem para outras atividades.

Safra totalmente colhida com a seguinte distribuição: 2% em março, 33% em abril, 45% em maio, 15% em junho e 5% em julho.

É oportuno ressaltar que cerca de 9% dos produtores estão adotando tecnologias e práticas culturais como o emprego de cultivares melhorados, controle fitossanitário, adubação, irrigação, condução de copa, boas práticas de colheita e pós-colheita, que têm possibilitado a obtenção de elevadas produtividades e um produto de boa qualidade a um custo compatível com a exploração da lavoura, conseqüentemente, de forma mais lucrativa.

### **4.7. Goiás**

No quarto levantamento de café estima-se uma produção de 236,6 mil sacas de café beneficiado em Goiás, representando um decréscimo de 11% em relação ao levantamento realizado em setembro, cuja produção foi idêntica ao ocorrido na safra anterior, 265,5 mil sacas beneficiadas. Ao contrário de outras regiões produtoras, o estado não foi duramente afetado pela estiagem ao longo do desenvolvimento vegetativo das suas lavouras. O baixo rendimento alcançado, 38,55 sc/ha, contra 43,73 em setembro e 41,60 sacas na safra passada, está relacionado a uma tentativa de redução nos custos de produção, via restrição no manejo dos tratos culturais, como adubação de cobertura, podas, capinas e aplicação de defensivos agrícolas. Esta situação tende a ser revertida para a próxima temporada, com reflexos positivos na produtividade, em virtude da sensível melhora observada nas cotações do produto. Esse fato seguramente estimulará o produtor a investir num melhor manejo da lavoura.

A área cultivada com café em Goiás totaliza 7.707,8 hectares e desse total, 6.136,8 hectares estão em produção, enquanto 1.571 hectares encontram-se em formação. As lavouras, salvo em algumas regiões isoladas, apresentam-se em boas condições.

As chuvas ocorridas em julho provocaram a floração antecipada em algumas áreas isoladas. A restrição no uso dos tratos culturais, visando redução de custos, ocasionou a redução no tamanho dos grãos e na conversão de litros para saca, prejudicando ainda mais a rentabilidade do produtor.

A colheita do produto apresentou a seguinte distribuição: 20% em junho; 45% em julho; 30% em agosto e o restante no início de setembro.

## 5. Monitoramento agrícola via satélite

O mapeamento da cultura do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. A localização das áreas de cultivo permite quantificar, acompanhar a dinâmica do uso do solo e auxiliar no monitoramento agrometeorológico.

No monitoramento, dentre os parâmetros agrometeorológicos observados, destacam-se: a precipitação acumulada, o desvio da precipitação com relação à média histórica (anomalia) e a temperatura. Para os principais estados produtores, há uma tabela que apresenta o resultado do monitoramento por mês, de acordo com a fase fenológica predominante. A condição pode ser:

- favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura;
- baixa restrição: quando houver problemas pontuais por falta ou excesso de chuvas;
- média restrição: quando houver problemas generalizados por falta ou excesso de chuvas;
- alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos por falta ou excesso de precipitações, que podem causar impactos significativos na produção.

Abaixo, verificam-se as cores que representam as diferentes condições nas tabelas:

	Baixa restrição Falta de chuva	Média restrição Falta de chuva	Alta restrição Falta de chuva
	■	■	■
Favorável	Baixa restrição Excesso de chuva	Média restrição Excesso de chuva	Alta restrição Excesso de chuva
	■	■	■
	Baixa restrição Geadas	Média restrição Geadas	Alta restrição Geadas
	■	■	■

Nas Figuras 1 a 15, Mapas 1 a 7 e Gráficos 1 a 4 verificam-se os dados utilizados no monitoramento do café.

Figura 1 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em setembro de 2013

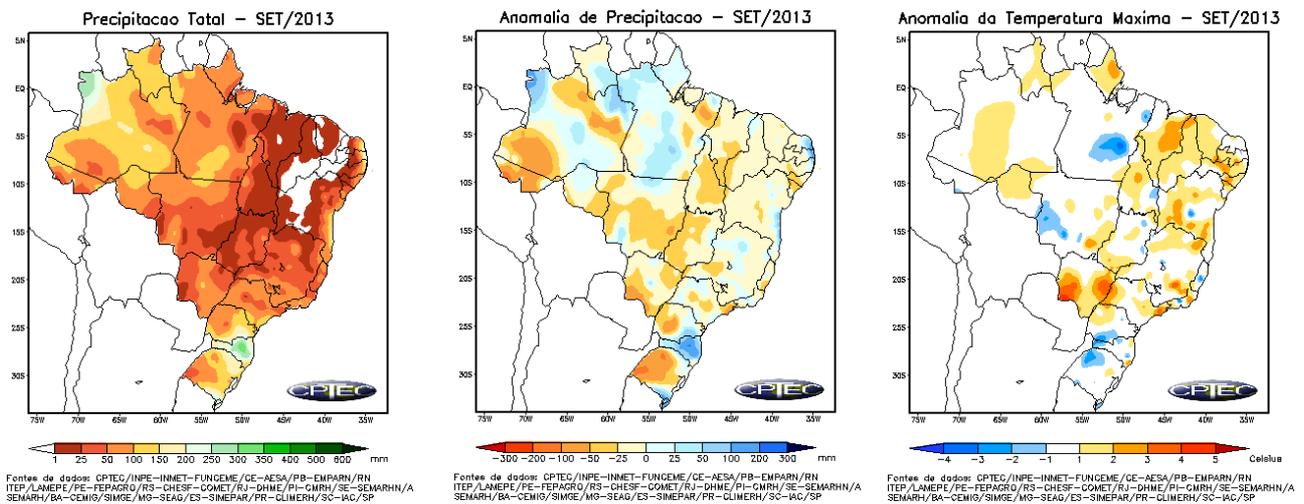


Figura 2 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em outubro de 2013

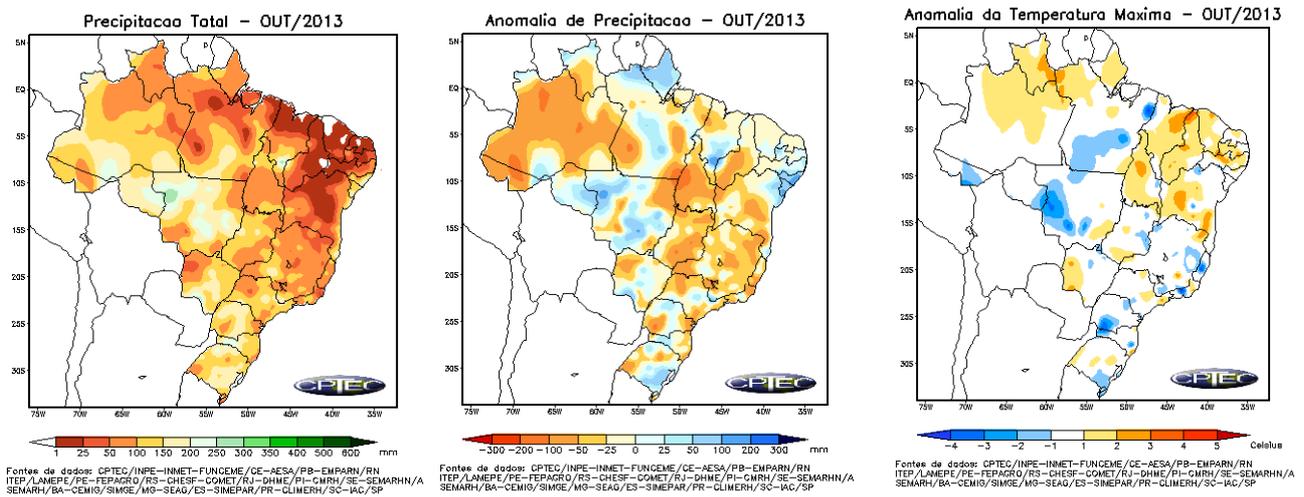


Figura 3 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em novembro de 2013

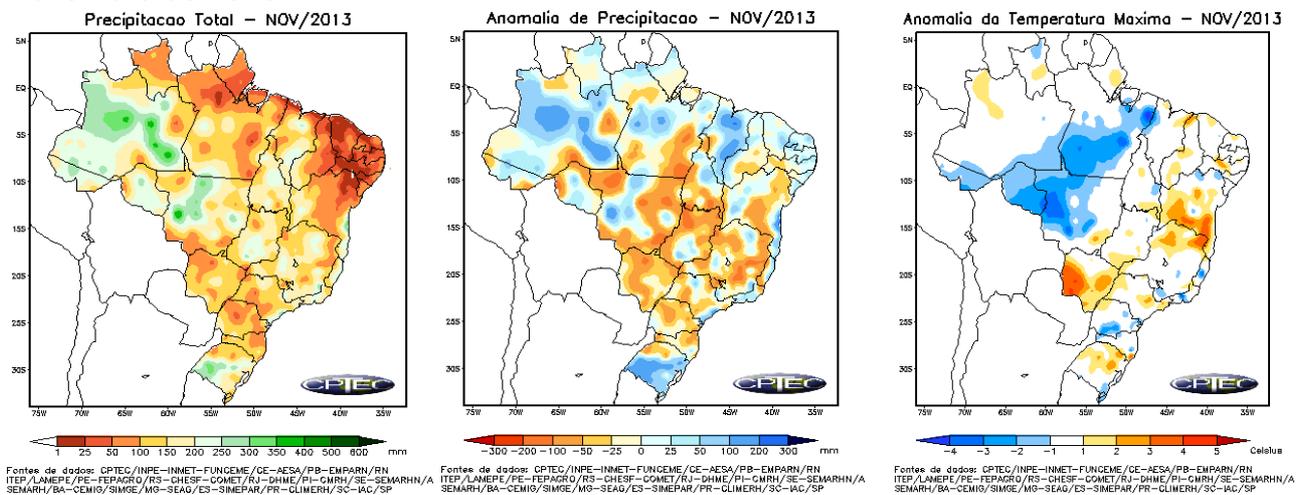


Figura 4 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em dezembro de 2013

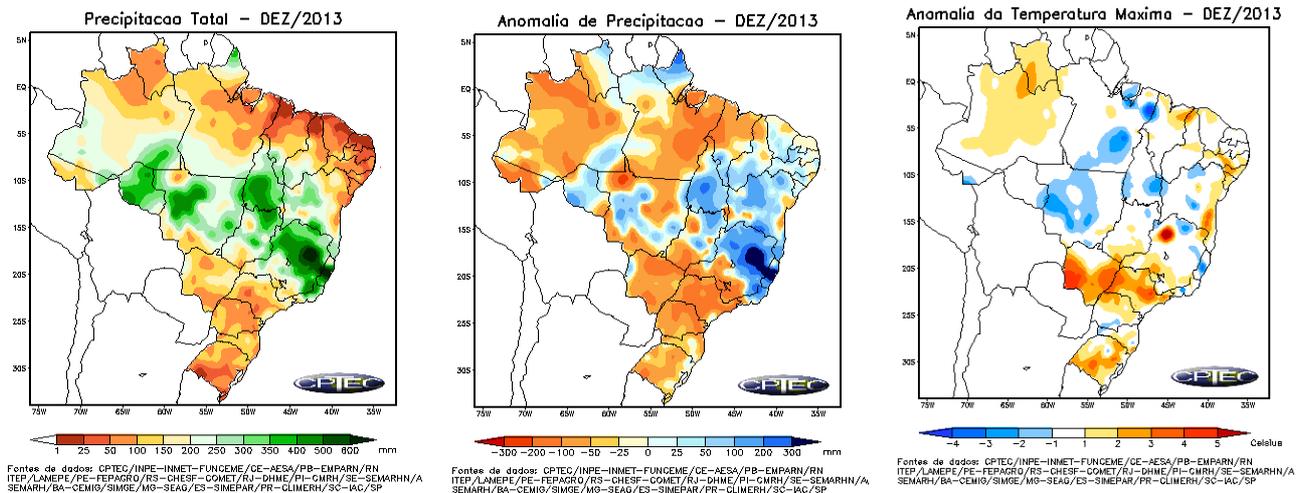


Figura 5 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em janeiro de 2014.

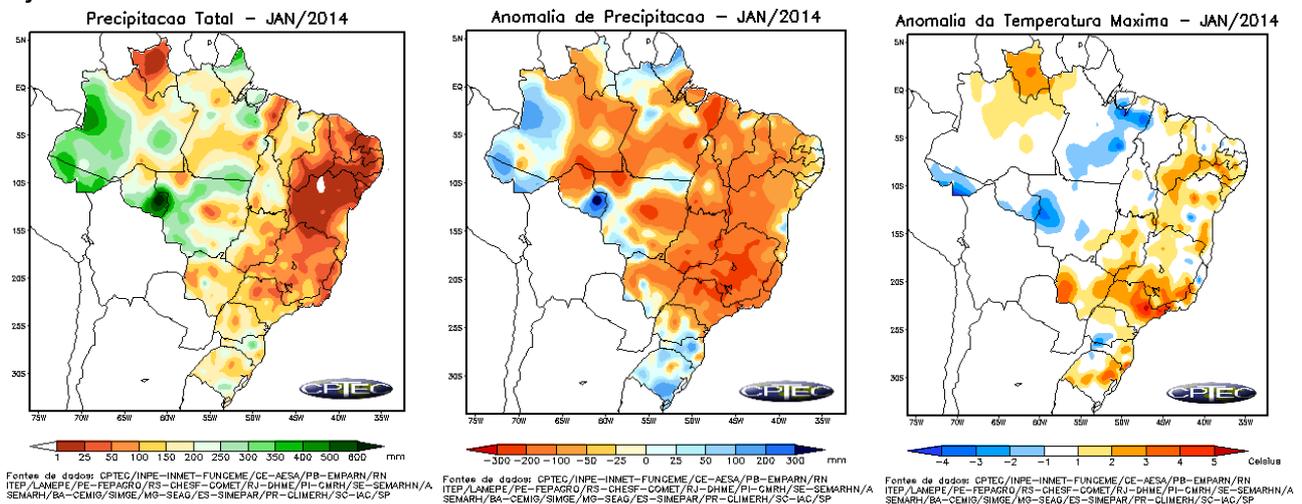


Figura 6 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em fevereiro de 2014.

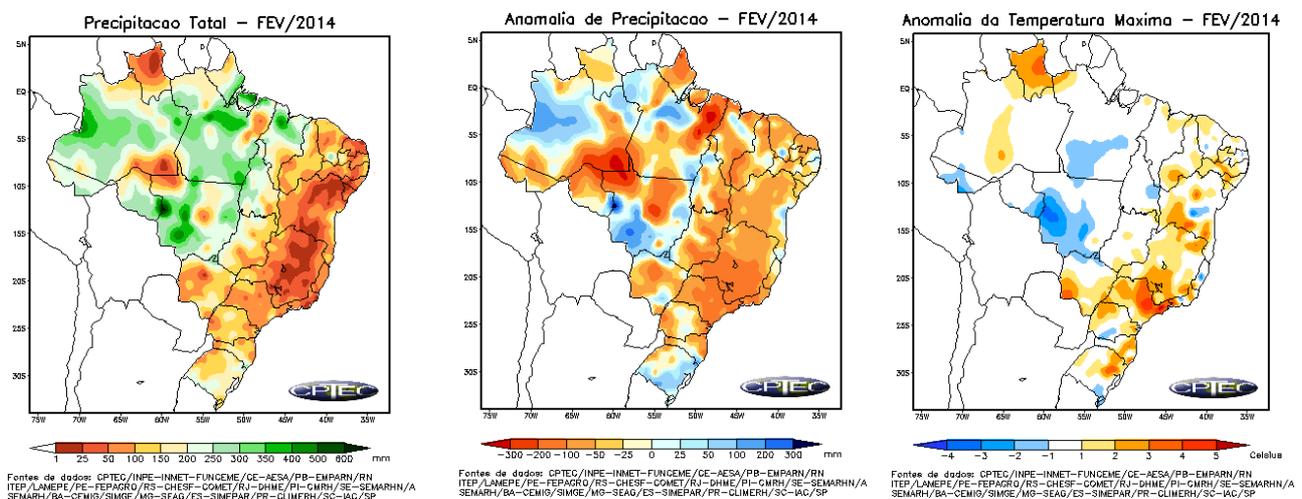


Figura 7 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em março de 2014

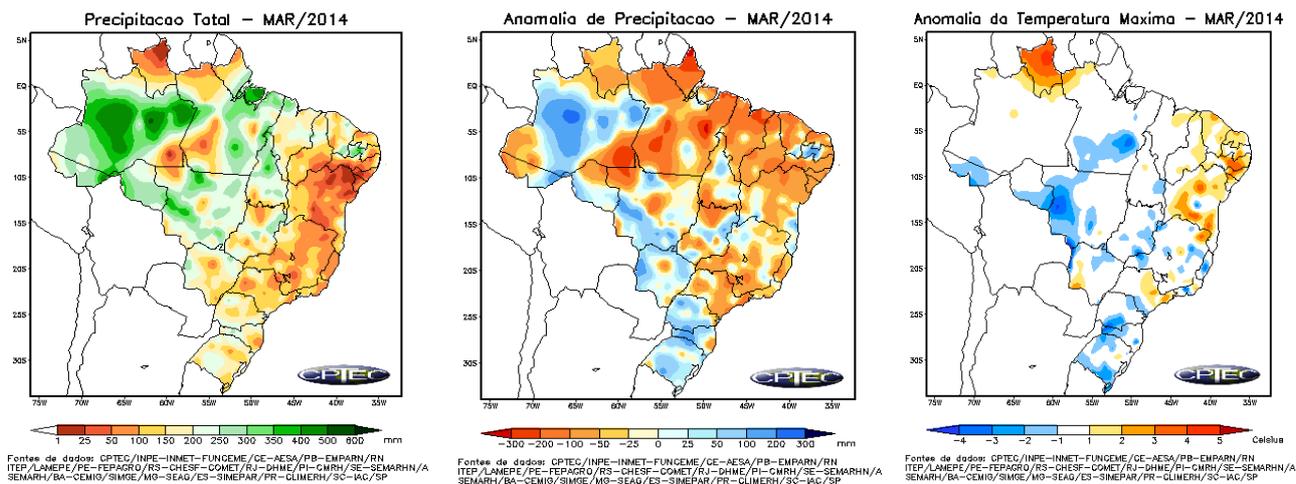


Figura 8 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em abril de 2014

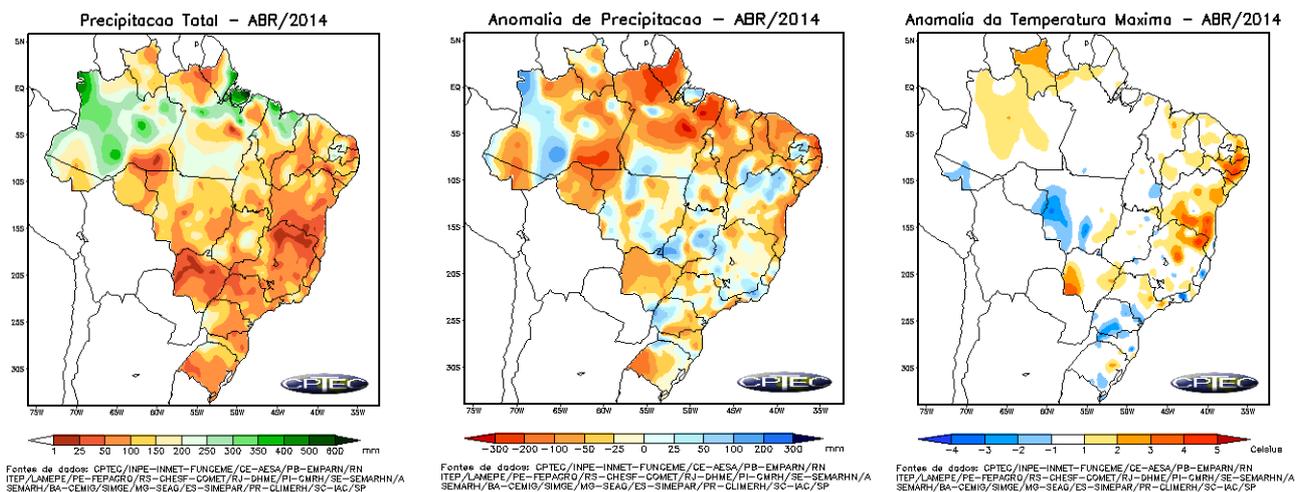


Figura 9 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em maio de 2014

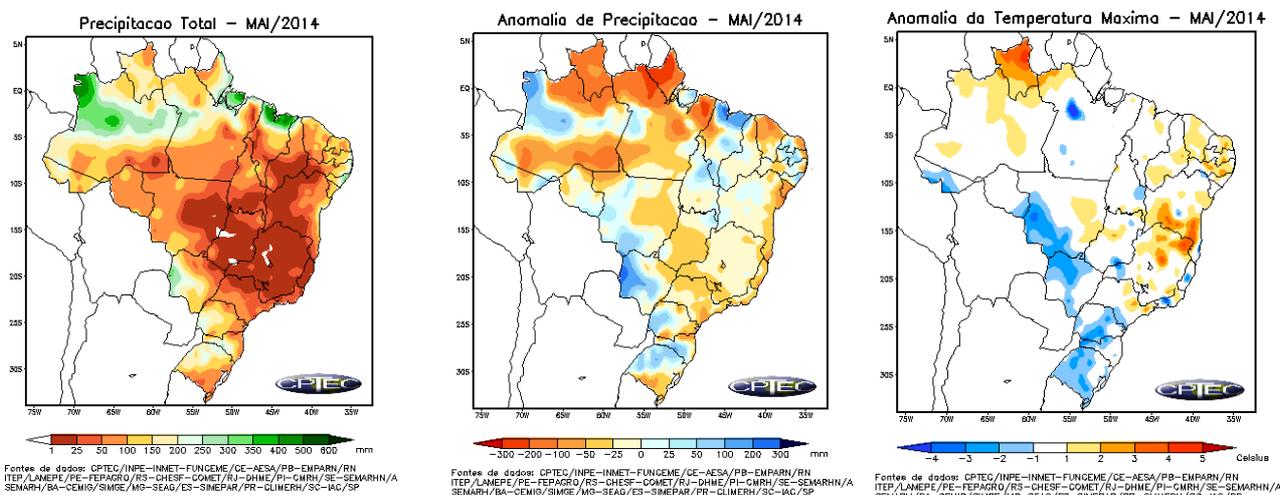


Figura 10 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em junho de 2014

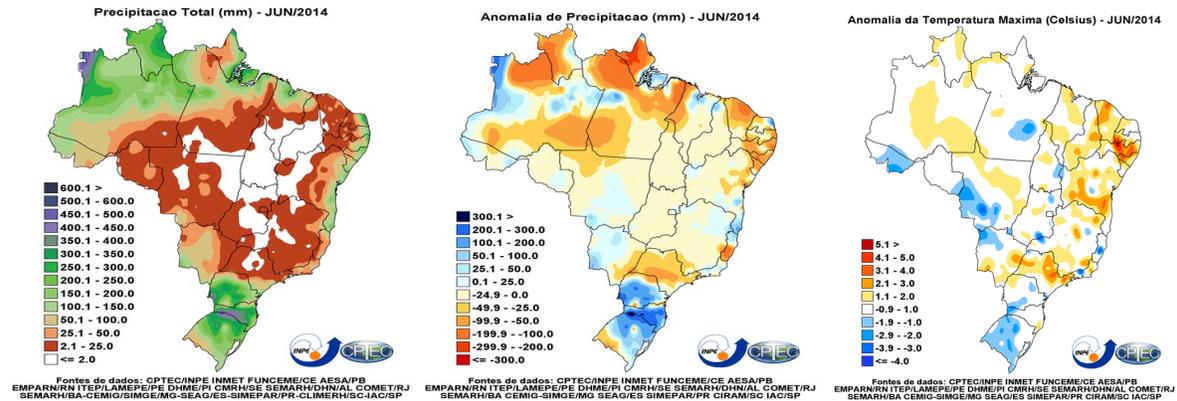


Figura 11 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em julho de 2014

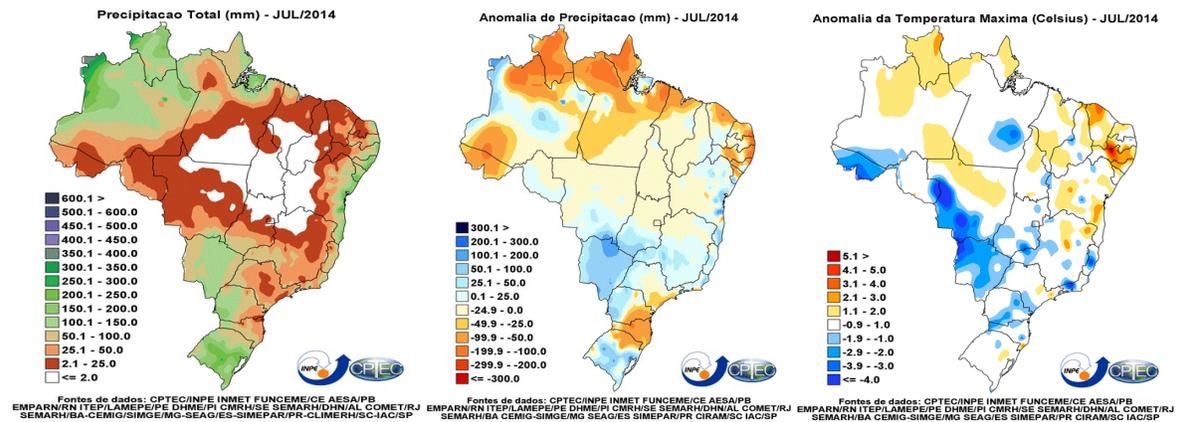


Figura 12 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em agosto de 2014

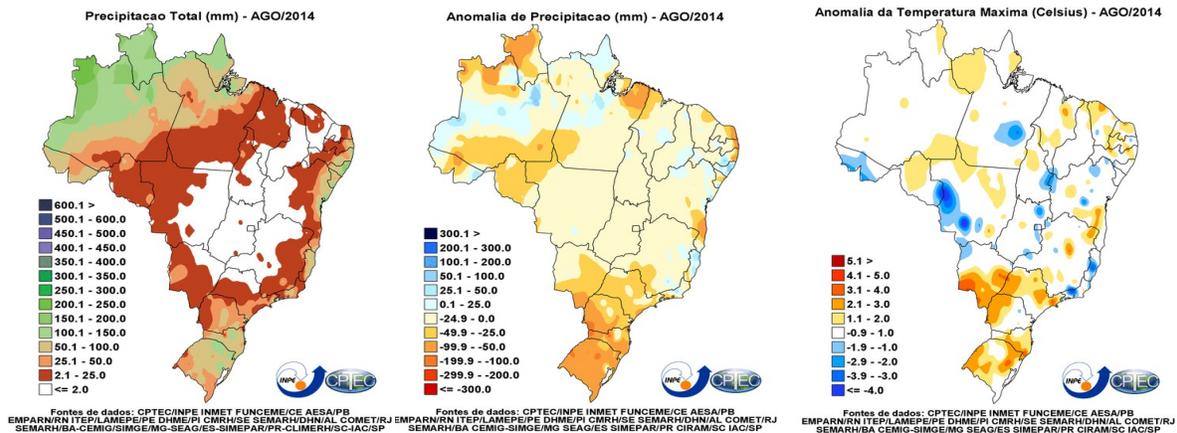


Figura 13 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em setembro de 2014

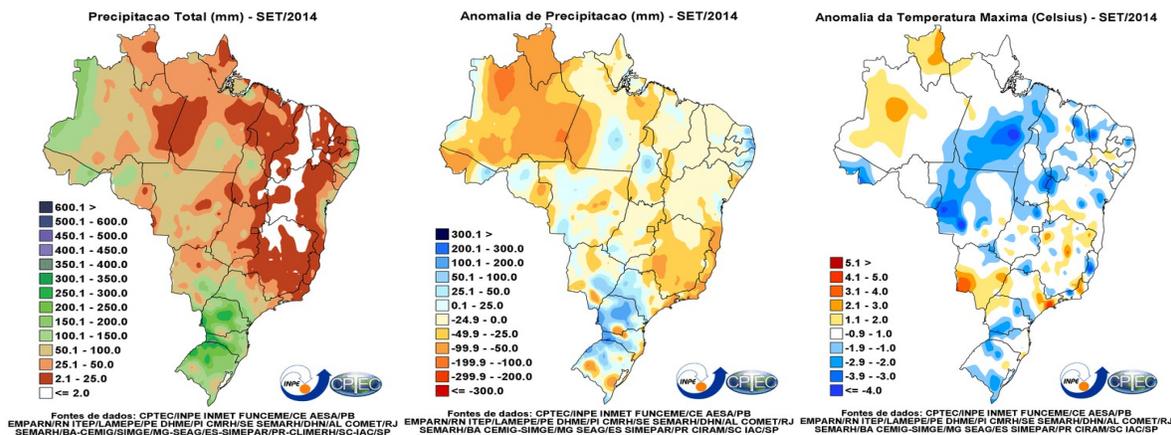


Figura 14 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em outubro de 2014

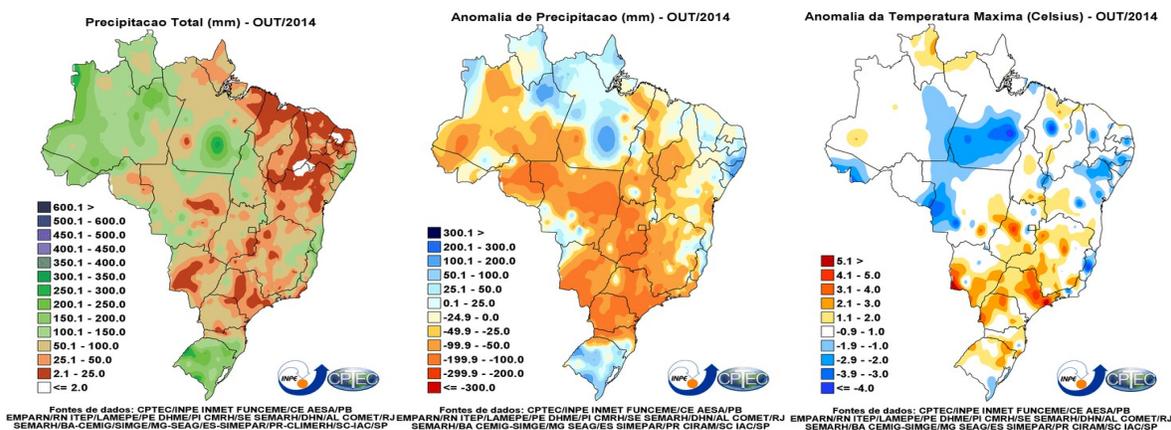
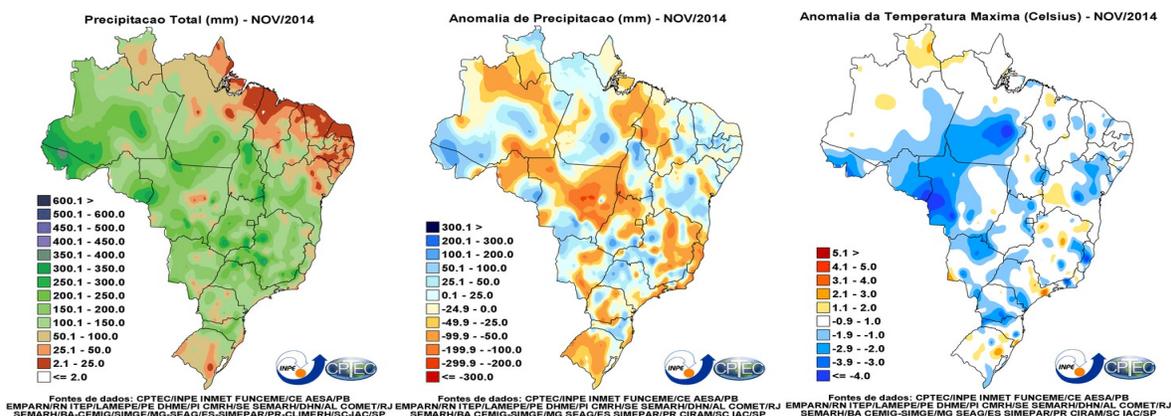


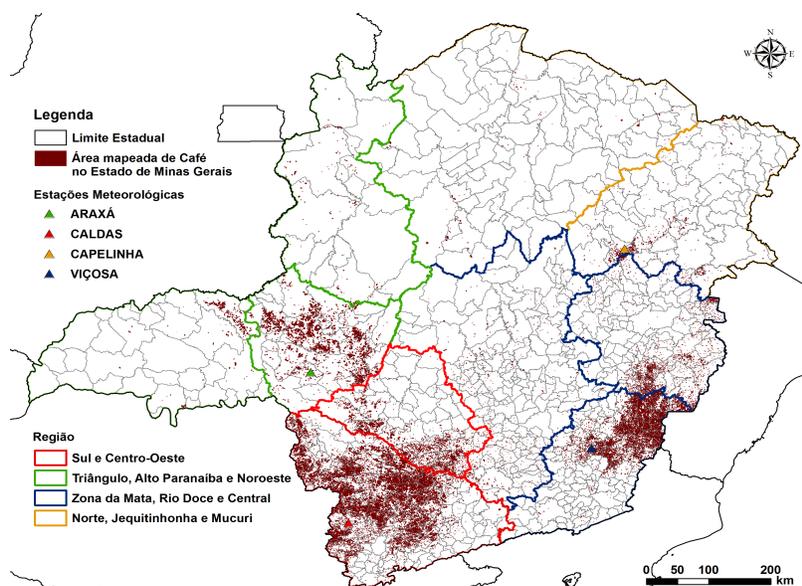
Figura 15 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em novembro de 2014



## Minas Gerais

A Conab já produziu uma série de quatro mapeamentos do café em Minas Gerais. O mais atual é apresentado abaixo com a respectiva divisão das regiões produtoras de café do estado e a localização das estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Mapa 1 – Mapeamento do café em Minas Gerais



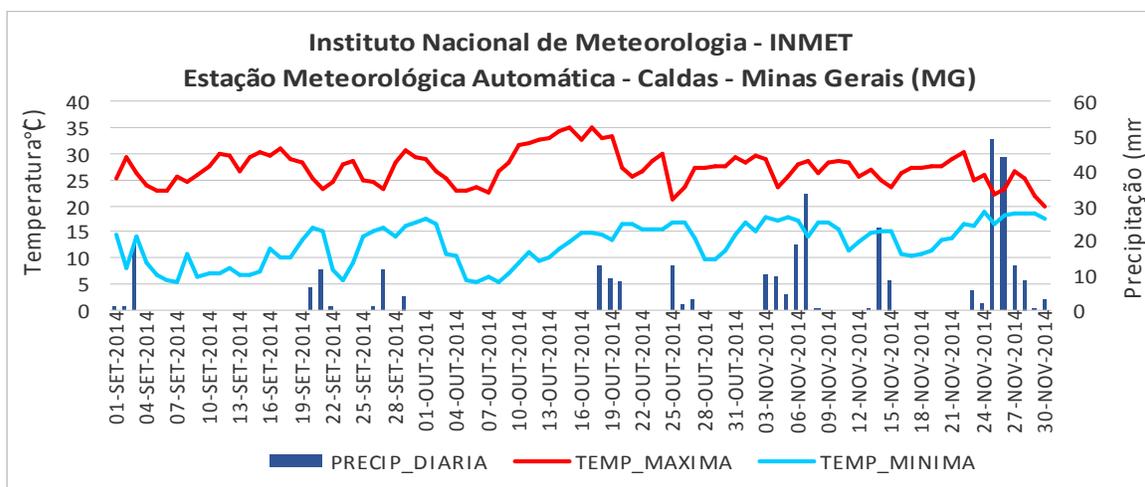
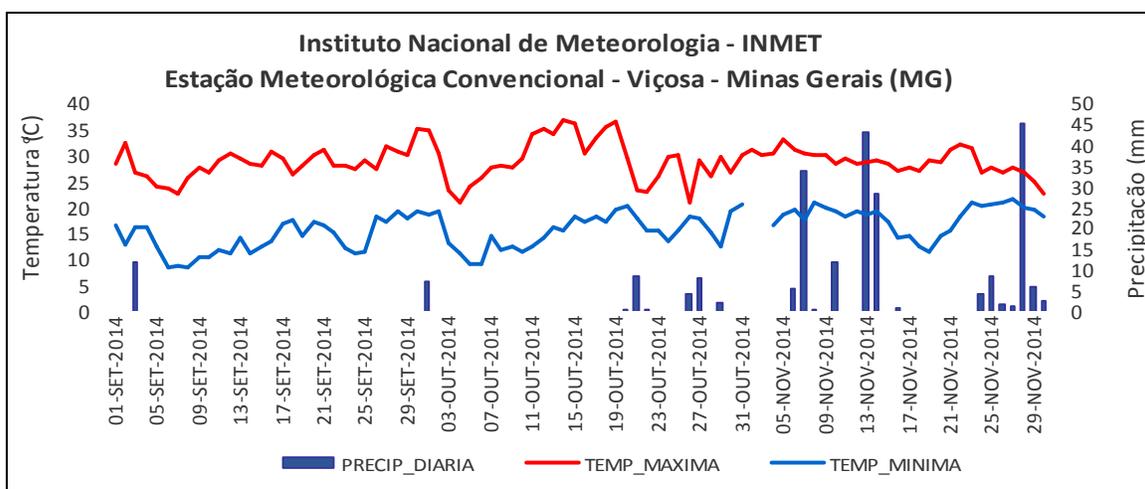
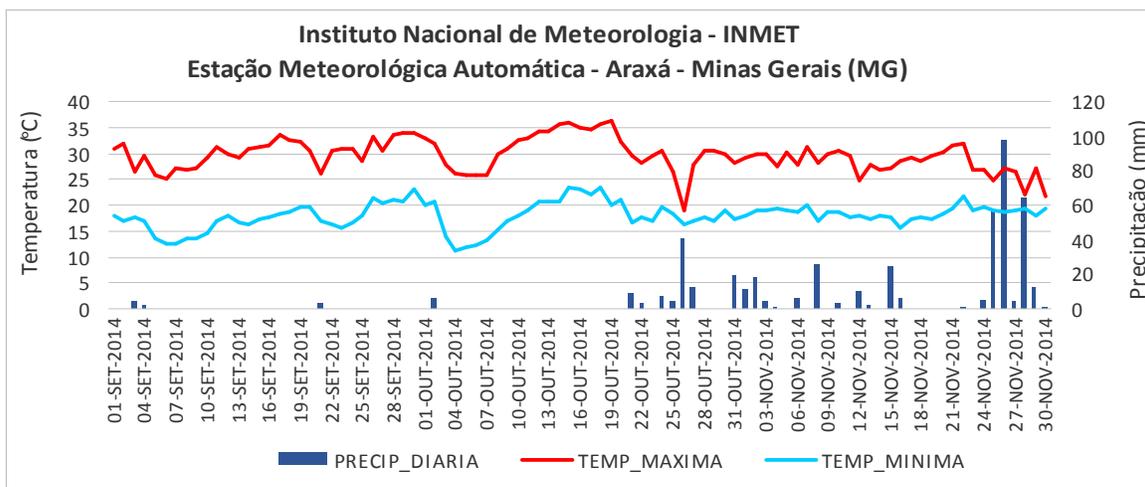
Em relação à safra 2014, os impactos em consequência do clima foram verificados, principalmente, em janeiro e fevereiro devido à chuva abaixo da média e às altas temperaturas que comprometeram os cafezais em estágio crítico de granação dos frutos (Figuras 5 e 6). Em março, houve regiões que ainda sofreram com restrição hídrica, porém com menor intensidade (Figura 7). De abril a agosto, período de maturação e colheita do café, as condições climáticas foram favoráveis (Figuras 8 a 12).

Em setembro e outubro as chuvas foram irregulares e ocorreram abaixo da média em praticamente todas as regiões. Essa condição atrasou a ocorrência das principais floradas da safra 2015, que começaram a ocorrer com mais intensidade a partir do terceiro decêndio do último mês, com a melhor distribuição espacial e o aumento na frequência das precipitações (Gráfico 1).

A baixa precipitação nos dois primeiros decêndios de outubro foi ainda acompanhada de temperaturas máximas acima da média (Figura 14), o que pode ter prejudicado o pegamento de algumas floradas. Já em novembro, a regularidade e o maior volume de chuvas (Figura 15), favoreceu o pegamento das floradas principais e a formação dos chumbinhos em quase todo o estado.

Na Tabela 2, verifica-se o monitoramento agrometeorológico em Minas Gerais.

Gráfico 1 – Estações meteorológicas do Inmet em Minas Gerais



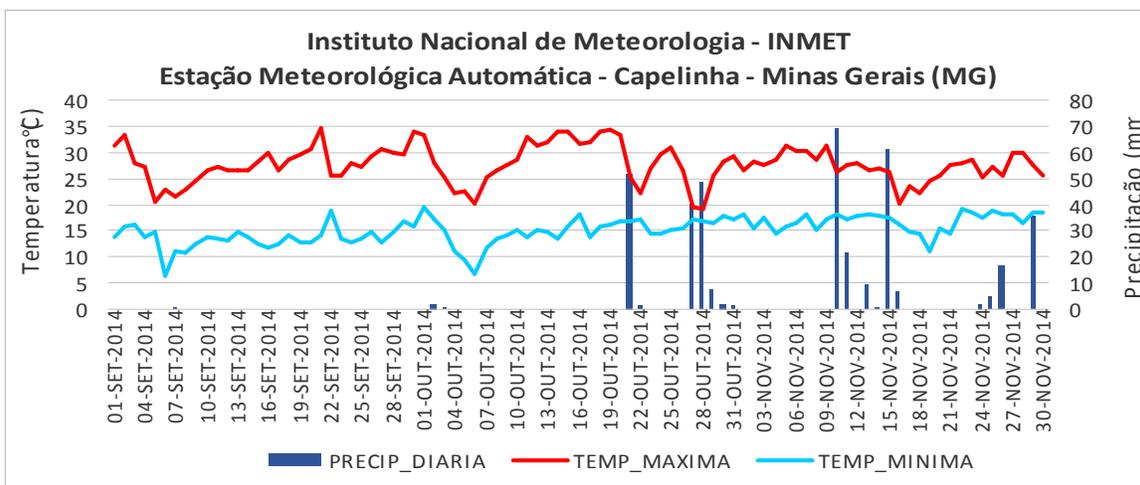


Tabela 1 – Monitoramento agrometeorológico no período de setembro/13 a novembro/14, com possíveis impactos de acordo com as fases\* do café em Minas

Meses		Minas Gerais														
		Safrá 2014											Safrá 2015			
		Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Minas Gerais	Sul e Centro-Oeste	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF	M	M	M/C	C	C	F	F/CH	CH/EF
	Triângulo, Alto Paraíba e Noroeste		F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C		F	CH
	Zona da Mata, Rio Doce e Central		F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C		F	CH
	Norte, Jequitinhonha e Murici		F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C		F	CH

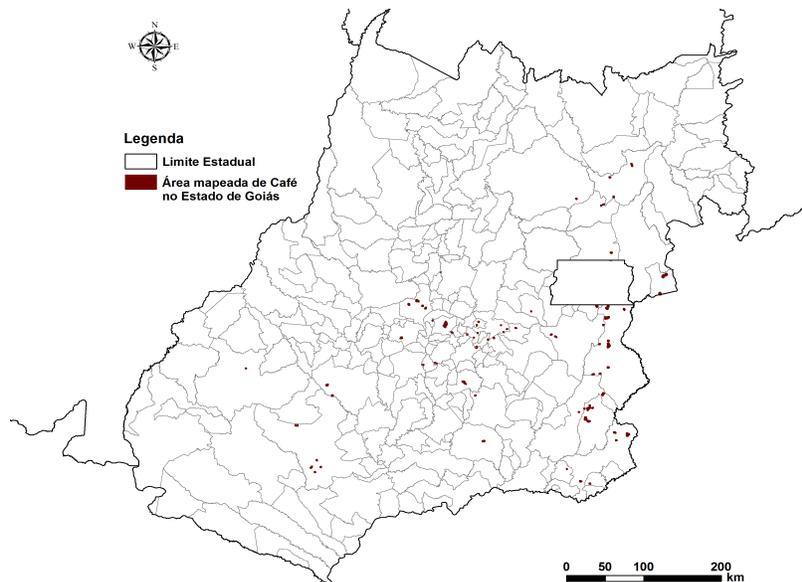
\*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos furtos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.



## Goiás

Em Goiás, o mapeamento é apresentado abaixo. Destaca-se o manejo 100% irrigado.

Mapa 2 – Mapeamento do café em Goiás



Em relação à safra 2014, a irrigação, que atendeu às necessidades hídricas das plantas, e a ausência de eventos climatológicos extremos se traduziu em normalidade da produção.

A análise até novembro não indicou nenhum evento climatológico que pudesse prejudicar a safra 2015.

Na Tabela 3 verifica-se o monitoramento agrometeorológico em Goiás.

Tabela 2 – Monitoramento agrometeorológico no período de outubro/13 a novembro/14, com possíveis impactos de acordo com as fases\* do café em Goiás

Goiás															
Meses	Safra 2014												Safra 2015		
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Fases		F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C		F	CH

\*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

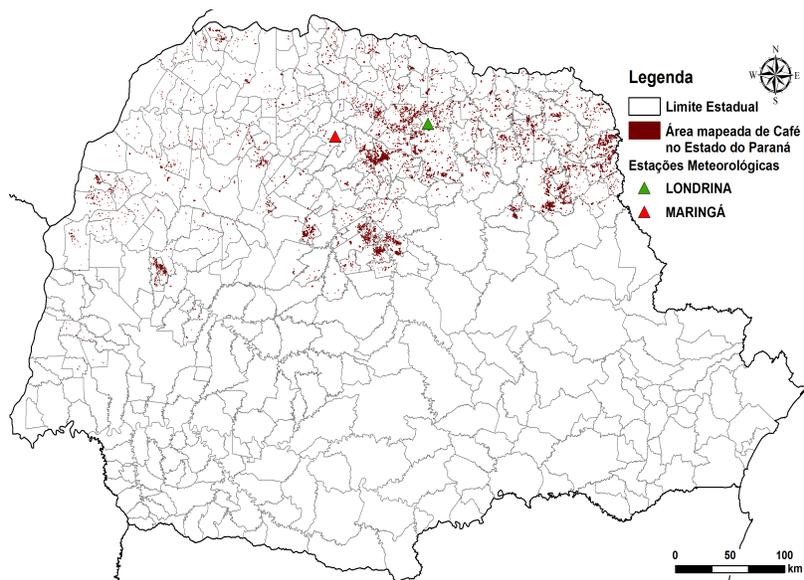
Favorável



## Paraná

No Paraná foram realizados dois mapeamentos. O mais atual é apresentado abaixo, com a localização das estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Mapa 3 – Mapeamento do café no Paraná



Em relação à safra 2014, o potencial produtivo foi afetado por geadas que ocorreram principalmente em julho de 2013. Além disso, o impacto na produtividade também ocorreu devido a estiagens e altas temperaturas observadas de dezembro a fevereiro (Figuras 4 a 6). De abril a agosto (Figuras 8 a 12), houve clima favorável na fase final da maturação e de colheita do café.

As chuvas em setembro favoreceram as floradas da safra 2015 (Figura 13). No entanto, em outubro, as chuvas abaixo da média podem ter dificultado o pegamento das floradas e a formação dos chumbinhos (Figura 14). Além das chuvas reduzidas em outubro, observou-se que as temperaturas máxima e mínima foram bem superiores às observadas de setembro e novembro (Gráfico 2).

No entanto, houve reversão nesse cenário em novembro, com a ocorrência de temperaturas mais amenas e de precipitações mais regulares com maior volume que favoreceu o pegamento das floradas e a formação dos chumbinhos (Figura 15).

Na Tabela 3 verifica-se o monitoramento agrometeorológico no Paraná.

Gráfico 2 – Estações meteorológicas do INMET no Paraná

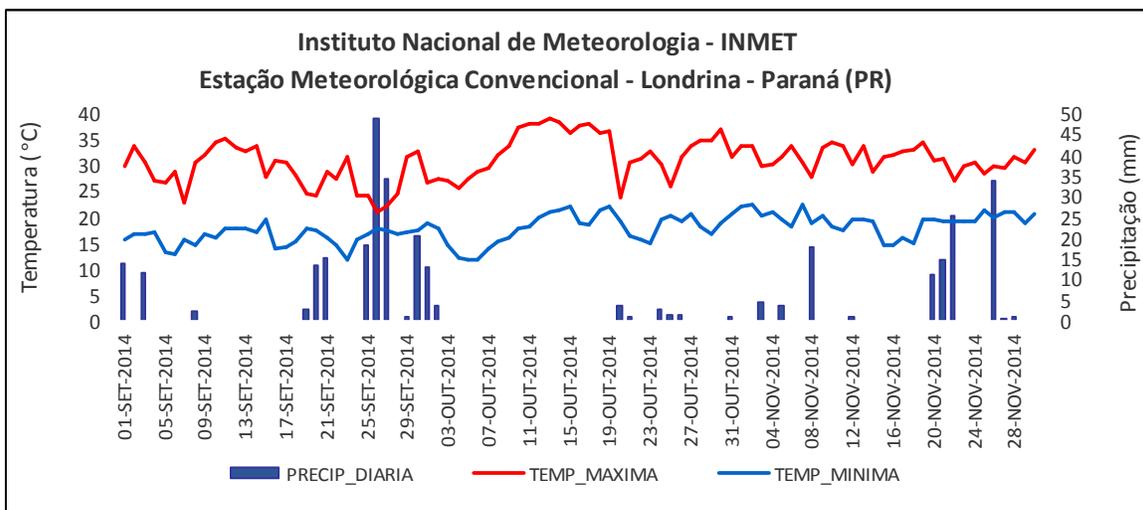
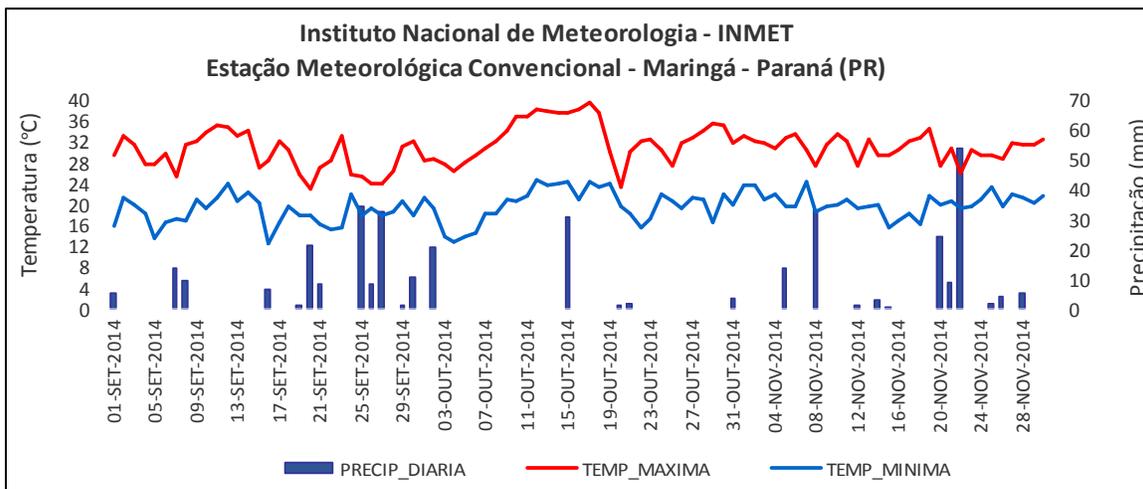


Tabela 3 – Monitoramento agrometeorológico no período de julho/13 a novembro/14, com possíveis impactos de acordo com as fases\* do café no Paraná

Meses	Paraná																
	Safrá 2014												Safrá 2015				
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Fases	R	R	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	F	F/CH	CH/EF

\*(R)=repouso; (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

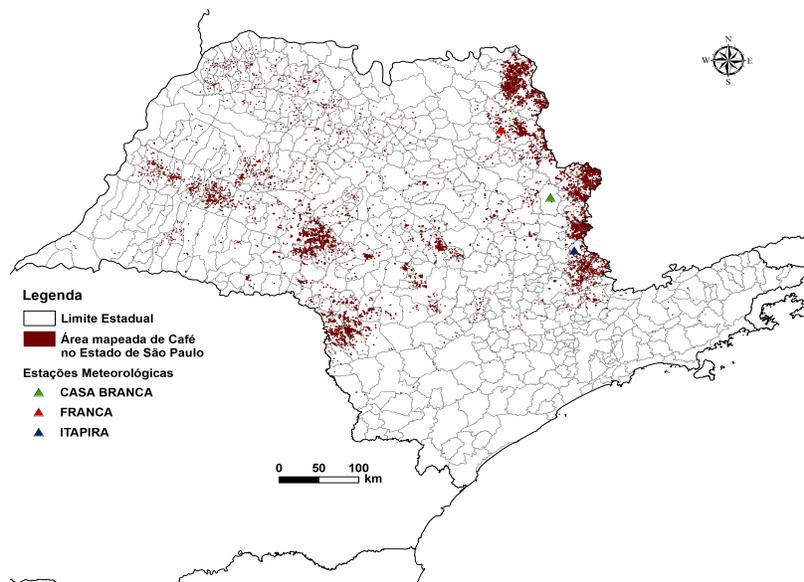
Favorável      Baixa restrição      Média restrição      Média restrição  
 Falta de chuva      Falta de chuva      Geadas

■      ■      ■      ■

## São Paulo

Em São Paulo foram realizados dois mapeamentos. O mais atual é apresentado abaixo com a localização das estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Mapa 4 – Mapeamento do café em São Paulo



Em relação à safra 2014 foram observadas chuvas abaixo da média aliadas a altas temperaturas de dezembro a fevereiro que impactaram as lavouras no estágio crítico de granação dos frutos (Figuras 4 a 6). Em março, as condições melhoraram com maior volume de chuva e redução na temperatura, mas continuaram desfavoráveis (Figura 7). De maio a agosto (Figuras 9 a 12), meses de maturação e colheita, as condições climáticas foram favoráveis.

Nas lavouras localizadas ao sul de São Paulo, as chuvas em setembro favoreceram à ocorrência de floradas da safra 2015 (Figura 13). No entanto, chuvas abaixo da média em outubro e altas temperaturas implicaram na dificuldade do pegamento dessas floradas e nas lavouras que já apresentavam o chumbinho (Figura 14).

Já nas lavouras localizadas no nordeste de São Paulo, verificou-se uma situação semelhante à de Minas Gerais. Setembro e outubro (Figuras 13 e 14) apresentaram chuvas abaixo da média, que implicaram atraso na ocorrência das principais floradas da safra 2015. Através da análise da temperatura máxima, verificou-se o registro de altas temperaturas em outubro, que foram mais intensas quando comparadas a setembro e novembro (Figura 15; Gráfico 3).

A partir de novembro houve alteração no cenário verificado em todo estado. As chuvas ocorreram com melhor distribuição e em maior volume. Consequentemente, as floradas ocorreram com maior intensidade e houve benefício ao pegamento das floradas e à formação dos chumbinhos (Gráfico 3).

Na Tabela 4 verifica-se o monitoramento agrometeorológico em São Paulo.

Gráfico 3 – Estações meteorológicas do INMET em São Paulo

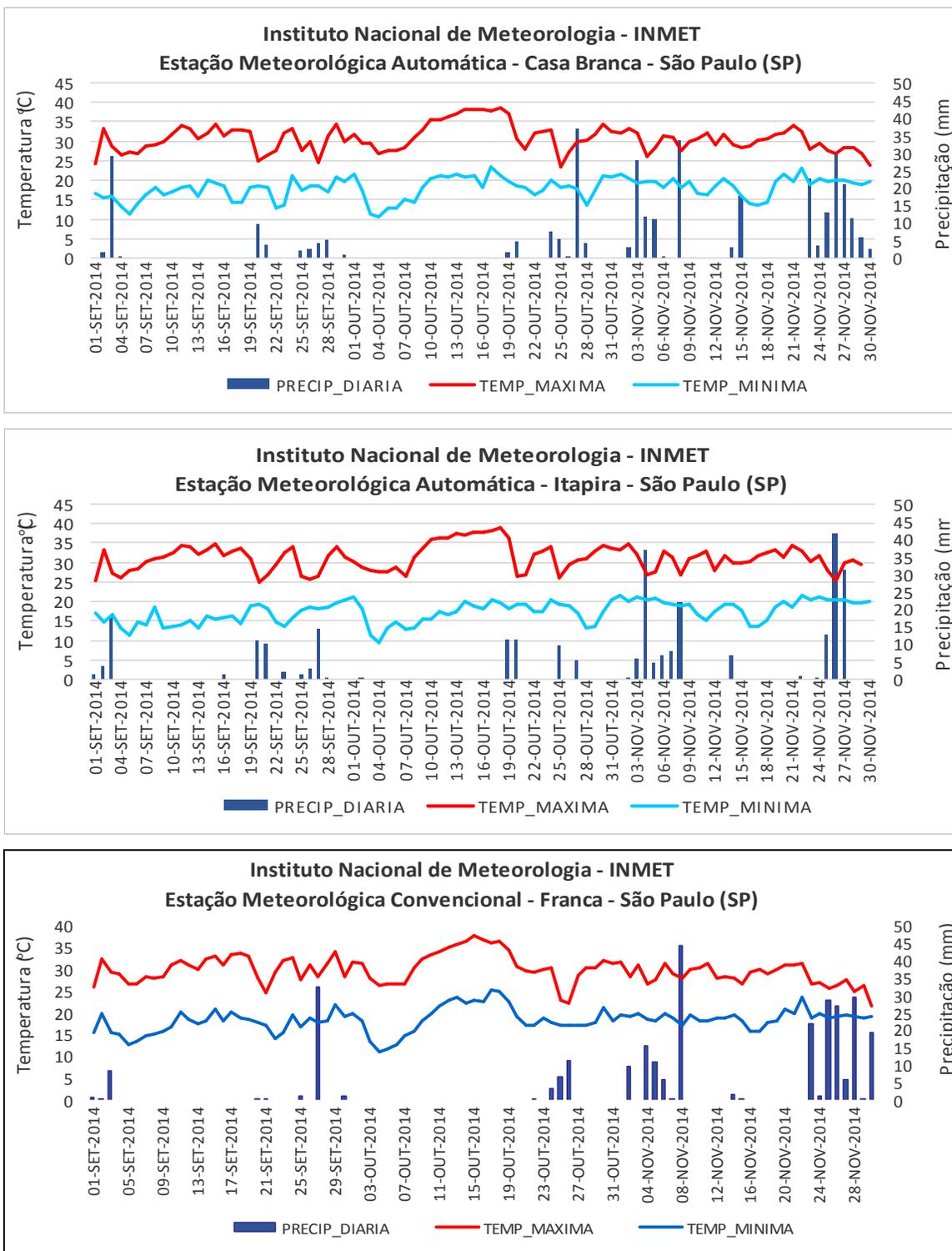
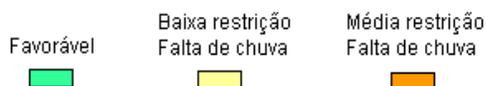


Tabela 4 – Monitoramento agrometeorológico no período de setembro/13 a novembro/14, com possíveis impactos de acordo com as fases\* do café em São Paulo

São Paulo															
Meses	Safrá 2014												Safrá 2015		
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Fases	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	F**	F/CH	CH/EF

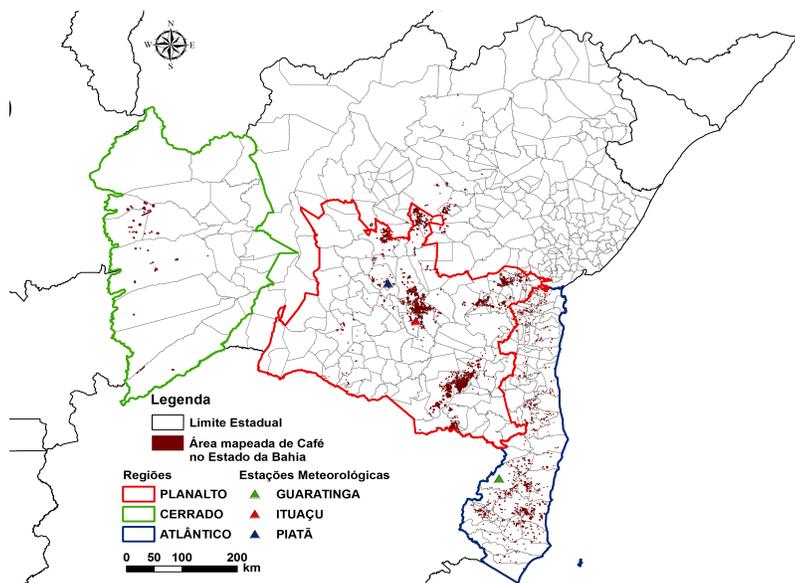
\*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.



### Bahia

O mapeamento do café na Bahia é apresentado abaixo, com a respectiva divisão das regiões produtoras de café e a localização das estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Mapa 5 – Mapeamento do café na Bahia



Em relação à safra 2014, a região do Planalto sofreu com a estiagem de outubro a março, com exceção de dezembro, que impactaram o período de floração e granação dos frutos (Figuras 2, 3 e 5 a 7). Na região do Atlântico, a estiagem ocorreu de janeiro e fevereiro, com menor intensidade em relação à região do Planalto (Figuras 5 e 6). Na região do Cerrado, as lavouras tiveram desenvolvimento normal devido ao uso da irrigação. Nessas regiões, no período de maturação e colheita do café, as condições climáticas foram favoráveis.

As precipitações que ocorreram em outubro e, principalmente, em novembro, beneficiaram a florada da safra 2015 em todas as regiões produtoras (Figuras 14 e 15). No gráfico 4, através de estações meteorológicas localizadas no

centro na região do Planalto e ao sul da região do Atlântico, verificou-se a ocorrência de chuvas, principalmente no final de outubro e ao longo de novembro. Na Tabela 5 verifica-se o monitoramento agrometeorológico na Bahia.

Gráfico 4 – Estações meteorológicas do INMET na Bahia

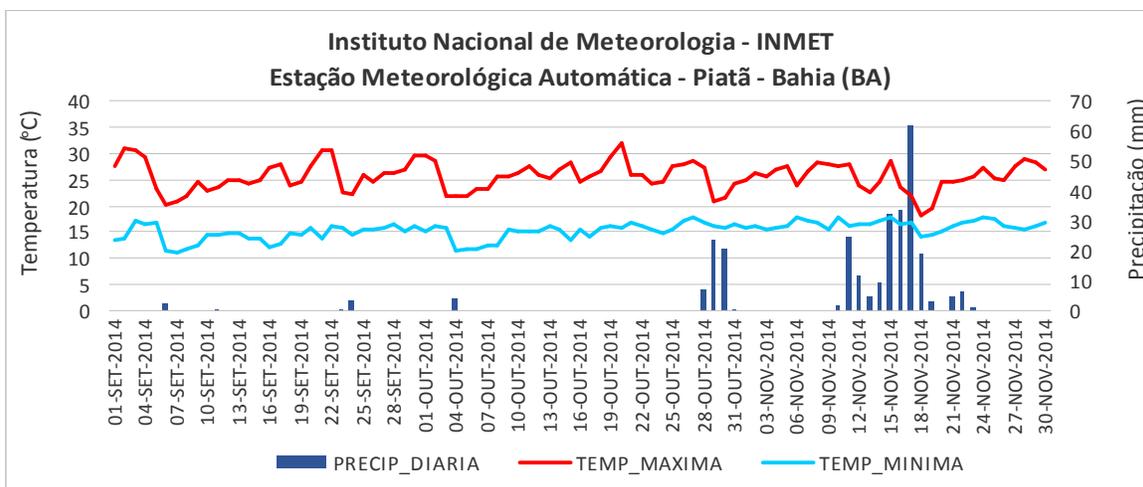
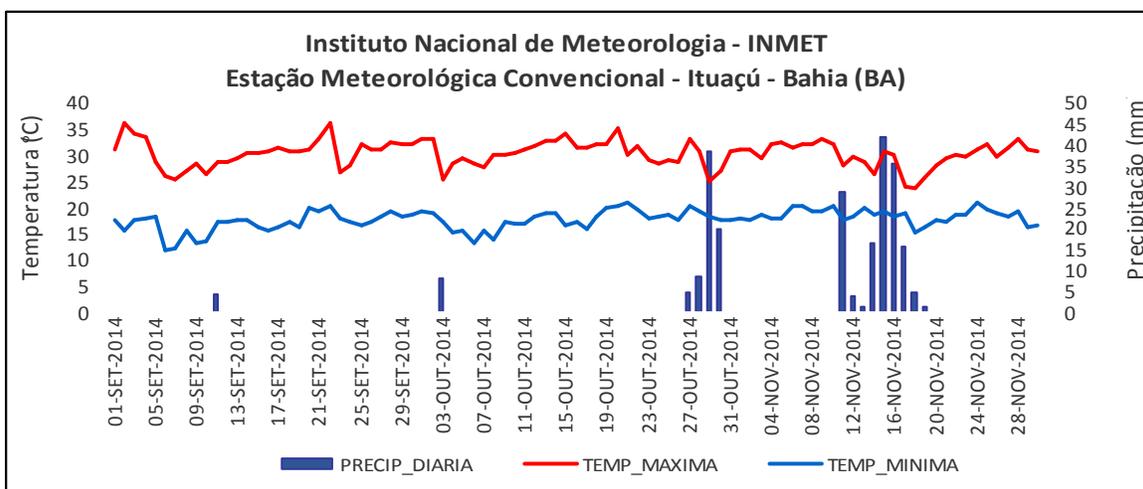
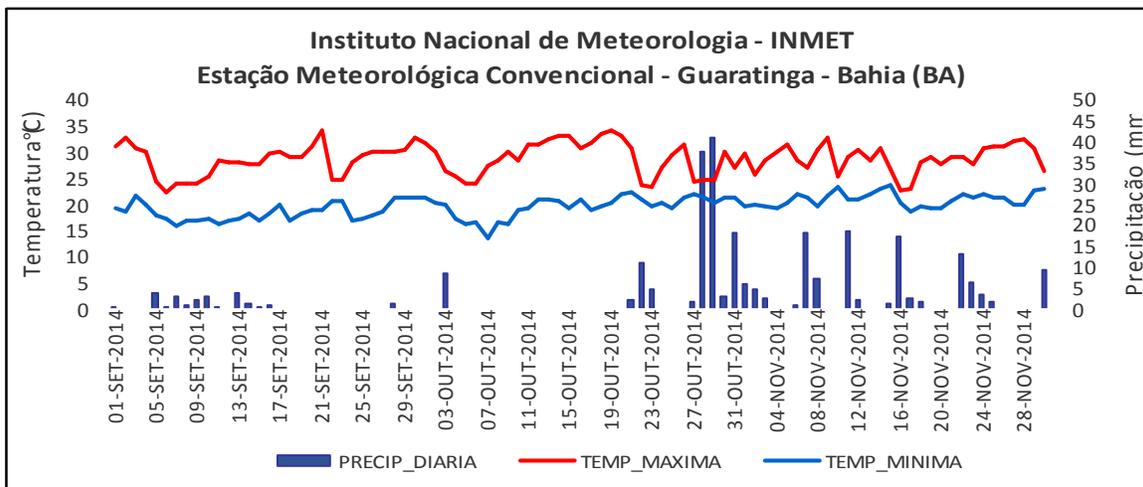


Tabela 5 – Monitoramento agrometeorológico no período de outubro/13 a novembro/14, com possíveis impactos de acordo com as fases\* do café na Bahia

Bahia															
Meses		Safrá 2014											Safrá 2015		
		Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Fases	Cerrado**	F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C		F	F/CH
	Planalto	F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C		F	F/CH
	Atlântico	F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C		F	F/CH

\*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

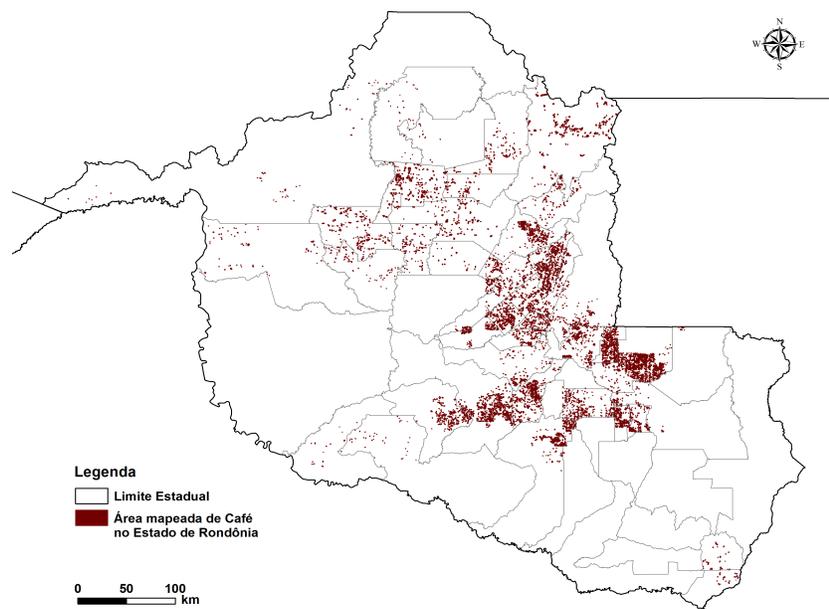
\*\* Região irrigada.



## Rondônia

O mapeamento em Rondônia é apresentado abaixo.

Mapa 6 – Mapeamento do café em Rondônia



O clima apresentou-se favorável durante todo o período de desenvolvimento e de colheita da safra 2014 (Figuras 1 a 12). As chuvas que ocorreram em setembro e outubro (Figuras 13 a 15), época do início da floração da safra 2015, beneficiaram as lavouras.

Na Tabela 6 verifica-se o monitoramento agrometeorológico em Rondônia.

Tabela 6 – Monitoramento agrometeorológico no período de setembro/13 a novembro/14, com possíveis impactos de acordo com as fases\* do café em Rondônia

Rondônia															
Meses	Safrá 2014												Safrá 2015		
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Fases	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	F	CH	EF

\*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos furtos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

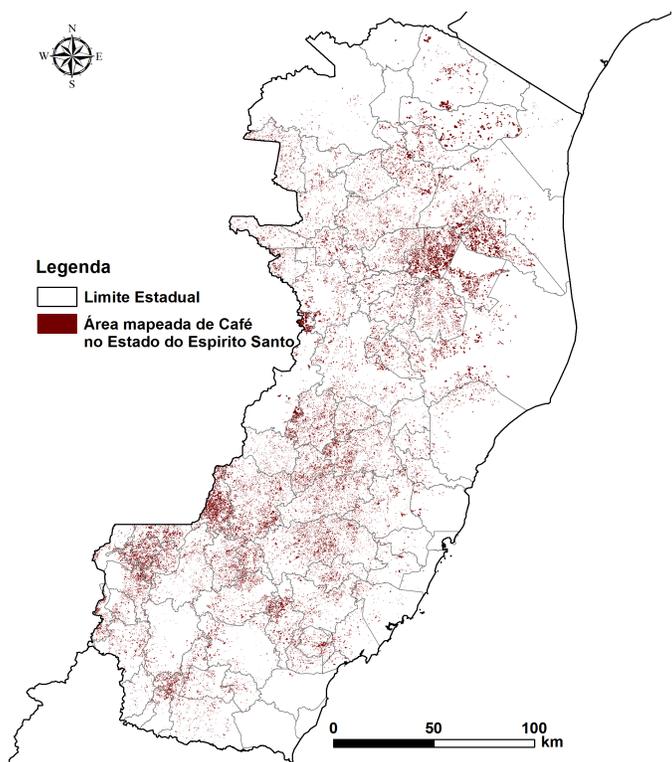
Favorável



### Espírito Santo

O mapeamento no Espírito Santo é apresentado abaixo.

Mapa 7 – Mapeamento do café no Espírito Santo



Em relação à safra 2014, o impacto na produtividade ocorreu em decorrência das chuvas abaixo da média de janeiro a março (Figuras 5 a 7), em função do estágio crítico de granação dos frutos na região sul do estado, principalmente de café arábica. No período de concentração da maturação e colheita, abril a agosto, as condições climáticas foram favoráveis em todo estado (Figuras 8 a 12).

Em setembro as chuvas ocorreram abaixo da média em todo estado (Figura 13). Já os meses seguintes, as condições estiveram mais favoráveis para ocorrência das floradas da safra 2015. Em outubro, houve maior volume de

precipitação no norte do estado. Já em novembro, as chuvas foram mais intensas ao sul.

Na Tabela 7 verifica-se o monitoramento agrometeorológico no Espírito Santo.

Tabela 7 – Monitoramento agrometeorológico no período de setembro/13 a novembro/14, com possíveis impactos de acordo com as fases\* do café para a região sul do estado

Espírito Santo															
Meses	Safrá 2014												Safrá 2015		
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Fases	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	F	F/CH	CH/EF

\*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Favorável	Baixa restrição Falta de chuva	Baixa restrição Excesso de chuva
■	■	■

## 6. Receita bruta do café

A receita bruta faz parte do trabalho da Conab de geração e difusão do conhecimento e, tem como uma de suas finalidades, conhecer o desempenho econômico dos produtores rurais brasileiros.

O estudo estima os volumes mensais de comércio com base no calendário da colheita, observado nos estados produtores e nas informações publicadas por entidades que divulgam análises e dados conjunturais da situação da comercialização e do abastecimento e, a partir dos preços mensais recebidos pelos produtores, calcula a receita bruta mensal, por produto e por estado.

As informações sobre produção são divulgadas no Boletim de Acompanhamento da Safrá Brasileira de Café, publicado pela Conab. Para alguns estados, em anos anteriores a última safrá, foram utilizados também dados similares publicados no Levantamento Sistemático de Produção Agrícola do IBGE.

Dentre a cesta de produtos estudados, o café tem grande relevância e está presente em 15 estados brasileiros, sendo que Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, em 2014, representam 89,88% da receita bruta do café.

Tabela 8 – Receita bruta do café

Região/Estado	SAFRA					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>281.635,33</b>	<b>331.820,92</b>	<b>297.782,71</b>	<b>337.500,09</b>	<b>312.381,01</b>	<b>322.713,81</b>
Acre	3.163,50	2.000,74	3.329,55	4.992,99	6.058,24	8.612,48
Pará	35.015,03	29.385,02	33.875,82	36.581,67	25.167,30	13.942,48
Rondônia	243.456,80	300.435,16	260.577,34	295.925,43	281.155,47	300.158,85
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	<b>425.453,51</b>	<b>571.365,23</b>	<b>911.205,59</b>	<b>731.402,75</b>	<b>490.659,11</b>	<b>855.431,52</b>
Bahia	408.738,69	553.876,01	890.221,31	717.038,38	476.777,89	841.879,39
Ceará	10.714,56	10.504,57	14.187,20	8.152,48	9.140,89	9.174,58
Pernambuco	6.000,26	6.984,65	6.797,08	6.211,89	4.740,33	4.377,56
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	<b>99.722,96</b>	<b>141.506,42</b>	<b>155.647,79</b>	<b>143.731,50</b>	<b>119.112,80</b>	<b>127.189,38</b>
Distrito Federal	2.552,30	2.970,78	4.579,63	7.659,17	5.056,60	5.099,58
Goiás	62.467,17	83.989,18	100.286,52	103.102,89	64.986,34	78.484,21
Mato Grosso do Sul	3.268,08	4.908,82	6.462,06	7.546,31	7.684,65	8.398,96
Mato Grosso	31.435,41	49.637,64	44.319,58	25.423,13	41.385,21	35.206,64
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	<b>7.834.086,72</b>	<b>10.765.732,30</b>	<b>14.964.992,06</b>	<b>15.772.662,68</b>	<b>11.636.955,12</b>	<b>14.587.363,38</b>
Espírito Santo	1.826.151,68	1.697.471,24	2.687.420,81	3.332.966,14	2.722.571,73	3.126.241,34
Minas Gerais	5.056.543,60	7.590.948,89	10.657.948,32	10.271.731,79	7.704.753,85	9.398.174,16
Rio de Janeiro	60.626,89	57.147,62	99.251,31	92.294,03	73.514,88	113.970,25
São Paulo	890.764,55	1.420.164,55	1.520.371,62	2.075.670,72	1.136.114,66	1.948.977,62
<b>REGIÃO SUL</b>	<b>335.527,84</b>	<b>603.138,85</b>	<b>773.103,98</b>	<b>576.583,24</b>	<b>420.372,32</b>	<b>209.434,72</b>
Paraná	335.527,84	603.138,85	773.103,98	576.583,24	420.372,32	209.434,72
<b>BRASIL</b>	<b>8.976.426,36</b>	<b>12.413.563,72</b>	<b>17.102.732,13</b>	<b>17.561.880,26</b>	<b>12.979.480,36</b>	<b>16.102.132,82</b>

## 7. Preços do café beneficiado

Tabela 9 – Preços de café arábica (60 kg) no Paraná

Período	Paraná			
	Cornélio Procópio	Londrina	Paranavaí	Rolândia
11/2013	215,00	194,30	210,90	211,67
12/2013	235,00	196,75	216,75	213,00
01/2014	251,50	211,46	224,00	242,30
02/2014	308,75	268,75	283,20	301,43
03/2014	415,00	363,75	405,40	393,70
04/2014	402,50	361,25	390,45	379,55
05/2014	402,00	354,00	396,12	393,04
06/2014	368,75	325,50	355,81	357,75
07/2014	368,75	333,50	355,95	361,95
08/2014	412,00	369,00	390,00	390,20
09/2014	412,50	365,75	388,50	391,75
10/2014	454,00	408,50	431,52	433,67
11/2014	426,25	390,00	394,50	400,25

Fonte: Conab.

Tabela 10 – Preços de café arábica (60 kg) em Minas Gerais

Período	Minas Gerais			
	Araguari	Campos Altos	Capelinha	Caratinga
11/2013	241,81	241,94	227,50	235,00
12/2013	265,50	266,49	257,74	260,00
01/2014	286,27	292,20	276,89	272,40
02/2014	370,04	367,46	360,20	361,25
03/2014	454,77	453,20	424,16	446,25
04/2014	448,97	447,14	406,59	438,49
05/2014	434,76	432,81	389,00	423,00
06/2014	398,12	388,36	354,15	382,50
07/2014	384,10	381,03	367,50	382,50
08/2014	432,78	425,97	394,16	420,00
09/2014	432,46	437,21	395,00	422,50
10/2014	478,73	481,66	439,83	468,01
11/2014	481,17	462,89	416,25	462,50

Fonte: Conab.

Tabela 11 – Preços de café arábica (60 kg) em Minas Gerais

Período	Minas Gerais			
	Guaxupé	Manhuaçu	Monte Carmelo	Patrocínio
11/2013	241,81	227,50	241,81	243,98
12/2013	263,29	257,74	265,50	264,83
01/2014	284,85	284,52	286,27	282,35
02/2014	368,86	373,75	370,04	368,48
03/2014	433,63	437,86	454,77	442,41
04/2014	437,74	432,50	448,97	451,66
05/2014	426,88	417,00	434,76	438,65
06/2014	392,27	381,25	398,12	396,49
07/2014	382,98	382,50	384,10	376,15
08/2014	428,12	419,00	432,80	427,99
09/2014	430,12	421,22	432,32	432,46
10/2014	473,65	476,00	478,73	478,73
11/2014	478,73	473,75	481,17	481,17

Fonte: Conab.

Tabela 12 – Preços de café arábica (60 kg) em Minas Gerais

Período	Minas Gerais		
	Piumhi	São Sebastião do Paraíso	Varginha
11/2013	242,50	239,18	241,87
12/2013	265,00	263,02	270,18
01/2014	280,64	280,57	284,35
02/2014	371,88	365,63	367,70
03/2014	434,52	433,42	442,49
04/2014	431,36	433,82	442,49
05/2014	422,00	421,57	432,62
06/2014	380,86	392,50	396,95
07/2014	377,52	385,91	388,09
08/2014	420,00	424,50	431,20
09/2014	420,00	435,14	434,00
10/2014	482,24	475,36	474,90
11/2014	452,50	462,50	471,00

Fonte: Conab.

Tabela 13 – Preços de café arábica (60 kg) na BA

Período	Bahia	
	Barreiras	Vitória da Conquista
11/2013	250,13	221,25
12/2013	257,50	243,75
01/2014	276,50	263,00
02/2014	343,75	330,00
03/2014	439,97	450,00
04/2014	441,25	410,00
05/2014	428,00	392,00
06/2014	396,25	342,50
07/2014	389,13	351,25
08/2014	440,50	390,00
09/2014	443,75	390,00
10/2014	486,20	430,00
11/2014	461,25	380,00

Fonte: Conab.

Tabela 14 – Preços de café arábica (60 kg) em São Paulo

Período	São Paulo		
	Garça	Matão	Parapuã
11/2013	240,25	239,75	242,50
12/2013	248,25	254,25	253,75
01/2014	266,60	274,95	274,94
02/2014	352,50	351,25	341,00
03/2014	430,25	433,75	431,25
04/2014	432,50	430,25	428,75
05/2014	438,00	433,00	446,00
06/2014	381,25	395,00	408,75
07/2014	381,25	392,50	398,75
08/2014	410,00	414,00	406,00
09/2014	447,50	420,00	415,00
10/2014	488,00	482,00	484,00
11/2014	506,25	495,00	500,00

Fonte: Conab.

Tabela 15 – Preços de café arábica (60 kg) em São Paulo

Período	São Paulo		
	Pedregulho	Pindamonhangaba	Piraju
11/2013	242,50	243,75	244,75
12/2013	255,25	248,75	252,50
01/2014	269,96	262,28	267,80
02/2014	357,50	348,75	352,50
03/2014	443,75	428,75	433,75
04/2014	435,00	425,00	423,75
05/2014	436,00	448,00	443,00
06/2014	412,50	412,50	406,25
07/2014	403,75	406,25	402,50
08/2014	424,00	408,00	410,07
09/2014	437,50	420,00	439,83
10/2014	479,00	482,00	492,00
11/2014	475,00	500,00	490,00

Fonte: Conab.

Tabela 16 – Preços de café conilon (60 kg) no Espírito Santo

Período	Espírito Santo		
	Jaguaré	Nova Venécia	São Gabriel da Palha
11/2013	182,50	185,00	186,25
12/2013	207,50	212,50	212,50
01/2014	209,00	214,00	214,00
02/2014	218,75	229,00	229,00
03/2014	237,50	244,00	247,50
04/2014	241,25	245,00	242,50
05/2014	234,00	239,40	239,00
06/2014	219,25	228,75	222,25
07/2014	227,50	230,50	230,50
08/2014	232,00	234,00	236,44
09/2014	236,25	238,00	237,50
10/2014	247,00	250,60	249,60
11/2014	257,50	264,75	260,00

Fonte: Conab.

Tabela 17 – Preços de café conilon em Rondônia (60 kg)

Período	Rondônia			
	Alta Floresta D.Oeste	Alvorada D.Oeste	Cacoal	Machadinho D.Oeste
11/2013	142,50	181,25	168,75	160,00
12/2013	155,00	181,25	167,50	160,00
01/2014	184,00	191,00	186,40	172,00
02/2014	198,75	201,25	201,25	180,00
03/2014	205,00	212,75	217,50	185,00
04/2014	208,75	222,50	218,75	190,00
05/2014	195,00	210,00	215,00	205,00
06/2014	187,50	196,25	211,25	208,25
07/2014	193,75	195,00	206,25	190,00
08/2014	197,00	195,00	198,00	194,00
09/2014	196,25	200,00	201,25	197,50
10/2014	201,25	210,00	205,00	197,00
11/2014	201,25	220,00	207,50	205,00

Fonte: Conab.

Tabela 18 – Preços de café conilon em Rondônia (60 kg)

Período	Rondônia			
	Ministro Andreazza	Ouro Preto do Oeste	Rolim de Moura	São Miguel do Guaporé
11/2013	168,75	176,25	142,50	210,00
12/2013	167,50	170,00	155,00	214,00
01/2014	186,40	170,00	184,00	210,00
02/2014	201,25	173,50	195,00	198,75
03/2014	217,50	199,25	190,00	196,25
04/2014	218,75	210,00	202,50	200,00
05/2014	215,00	207,00	208,00	208,00
06/2014	211,25	187,50	205,00	210,00
07/2014	206,25	190,00	195,00	208,75
08/2014	198,00	195,00	198,00	203,00
09/2014	201,25	197,50	196,00	201,25
10/2014	205,00	203,00	199,80	205,00
11/2014	207,50	211,25	208,75	208,75

Fonte: Conab.

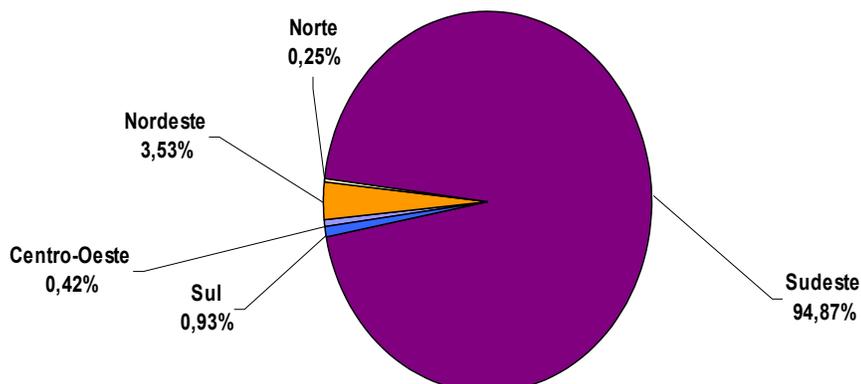
## 8. Crédito rural

Tabela 19 – Financiamentos de custeio de lavoura a produtores e cooperativas

Região/Unidade de Federação	Contratos	Recursos	R\$ Milhões
			Área (mil ha)
<b>Centro-Oeste</b>	<b>52</b>	<b>17.403</b>	<b>2,52</b>
DF	6	1.884	0,26
GO	17	14.705	2,05
MT	18	545	0,15
MS	11	268	0,06
<b>Nordeste</b>	<b>833</b>	<b>145.066</b>	<b>33,35</b>
BA	826	144.813	33,29
MA	1	50	0,01
RN	6	203	0,05
<b>Norte</b>	<b>1.264</b>	<b>10.187</b>	<b>5,85</b>
RO	1262	10.083	5,84
TO	2	104	0,01
<b>Sudeste</b>	<b>79.565</b>	<b>3.901.031</b>	<b>714,59</b>
ES	23596	774.803	146,33
MG	51025	2.619.558	482,87
RJ	391	6.278	1,62
SP	4553	500.392	83,78
<b>Sul</b>	<b>1.575</b>	<b>38.276</b>	<b>8,01</b>
PR	1573	38.246	8,01
RS	2	30	0,01
<b>TOTAL</b>	<b>83.289</b>	<b>4.111.964</b>	<b>764,33</b>

Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor)

Gráfico 5 – Distribuição Percentual do Custeio de Lavoura a Produtores e Cooperativas – Posição: 30/11/2014



## 9. Exportações

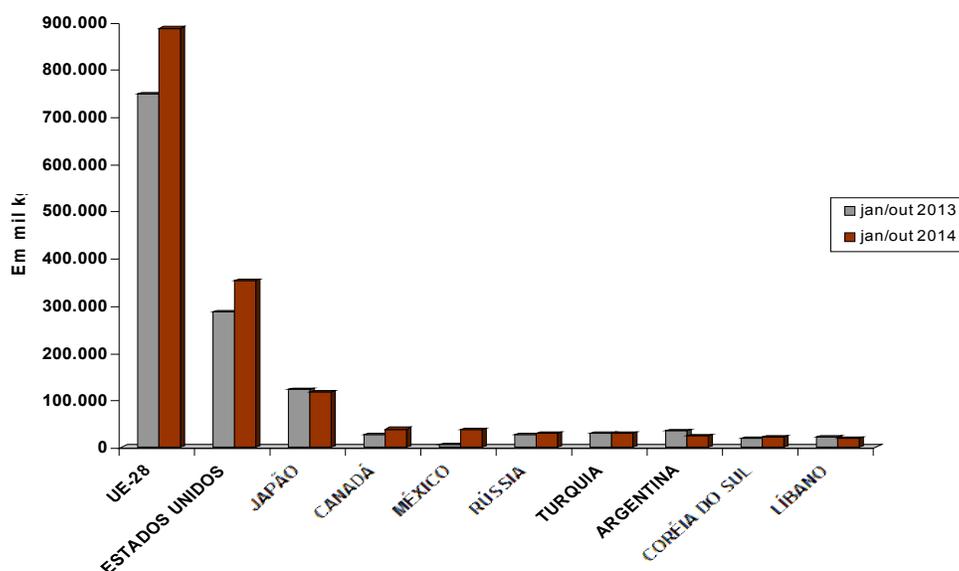
Tabela 20 – Exportação brasileira de café

	jan/out 2013	jan/out 2014	VAR. %
	QUANT. t	QUANT. t	2014/2013
<b>CAFÉ</b>	<b>1.457.250</b>	<b>1.703.650</b>	<b>16,91</b>
UE-28	747.482	887.516	18,73
ESTADOS UNIDOS	287.182	353.611	23,13
JAPÃO	122.030	117.015	-4,11
CANADÁ	27.095	38.869	43,45
MÉXICO	4.747	37.899	698,39
RÚSSIA	27.176	30.614	12,65
TURQUIA	29.255	30.000	2,54
ARGENTINA	34.761	25.425	-26,86
CORÉIA DO SUL	18.064	22.696	25,64
LÍBANO	21.452	20.093	-6,33
<b>Sub-total</b>	<b>1.319.245</b>	<b>1.563.738</b>	<b>18,53</b>
OUTROS	138.005	139.912	1,38

Fonte: AgroStat Brasil, a partir de dados da SECEX/MDIC

Elaboração: MAPA/SRI/DPI

Gráfico 6 – Exportação brasileira de café (em mil kg)



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

## 10. Tabelas e gráficos dos resultados obtidos no levantamento

Tabela 21 – Comparativo de área em produção, produtividade e produção – Café total (arábica e conilon)

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>109.223,0</b>	<b>90.381,0</b>	<b>(17,3)</b>	<b>13,54</b>	<b>17,11</b>	<b>26,3</b>	<b>1.479,2</b>	<b>1.546,2</b>	<b>4,5</b>
RO	102.840,0	86.004,0	(16,4)	13,20	17,18	30,2	1.357,5	1.477,5	8,8
PA	6.383,0	4.377,0	(31,4)	19,07	15,70	(17,7)	121,7	68,7	(43,5)
<b>NORDESTE</b>	<b>134.511,1</b>	<b>143.180,0</b>	<b>6,4</b>	<b>13,41</b>	<b>16,60</b>	<b>23,8</b>	<b>1.803,7</b>	<b>2.376,7</b>	<b>31,8</b>
BA	134.511,1	143.180,0	6,4	13,41	16,60	23,8	1.803,7	2.376,7	31,8
Cerrado	11.858,5	11.214,0	(5,4)	33,63	39,28	16,8	398,8	440,5	10,5
Planalto	98.473,7	99.366,0	0,9	6,92	9,02	30,3	681,4	896,3	31,5
Atlântico	24.178,9	32.600,0	34,8	29,92	31,90	6,6	723,4	1.039,9	43,8
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>27.272,6</b>	<b>26.251,8</b>	<b>(3,7)</b>	<b>16,03</b>	<b>15,33</b>	<b>(4,4)</b>	<b>437,1</b>	<b>402,4</b>	<b>(7,9)</b>
MT	20.890,0	20.115,0	(3,7)	8,21	8,24	0,4	171,6	165,8	(3,4)
GO	6.382,6	6.136,8	(3,9)	41,60	38,55	(7,3)	265,5	236,6	(10,9)
<b>SUDESTE</b>	<b>1.666.568,5</b>	<b>1.640.790,0</b>	<b>(1,5)</b>	<b>26,19</b>	<b>24,58</b>	<b>(6,2)</b>	<b>43.650,0</b>	<b>40.329,5</b>	<b>(7,6)</b>
MG	1.037.797,0	995.079,0	(4,1)	26,66	22,75	(14,6)	27.662,9	22.642,7	(18,1)
Sul e Centro-Oeste	521.187,0	501.214,0	(3,8)	25,62	21,56	(15,9)	13.352,8	10.803,7	(19,1)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	169.415,0	174.369,0	2,9	30,77	33,06	7,4	5.212,9	5.764,6	10,6
Zona da Mata, Rio Doce e Central	309.593,0	284.582,0	(8,1)	26,86	18,64	(30,6)	8.316,1	5.304,4	(36,2)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	37.602,0	34.914,0	(7,1)	20,66	22,05	6,7	777,0	770,0	(0,9)
ES	453.167,0	433.242,0	(4,4)	25,81	29,56	14,5	11.696,5	12.805,7	9,5
RJ	13.276,0	12.783,0	(3,7)	21,17	22,87	8,0	281,1	292,3	4,0
SP	162.328,5	199.686,0	23,0	24,70	22,98	(7,0)	4.009,5	4.588,8	14,4
<b>SUL</b>	<b>65.150,0</b>	<b>33.251,0</b>	<b>(49,0)</b>	<b>25,33</b>	<b>16,80</b>	<b>(33,7)</b>	<b>1.650,2</b>	<b>558,6</b>	<b>(66,1)</b>
PR	65.150,0	33.251,0	(49,0)	25,33	16,80	(33,7)	1.650,2	558,6	(66,1)
<b>OUTROS</b>	<b>13.700,0</b>	<b>12.587,0</b>	<b>(8,1)</b>	<b>9,82</b>	<b>10,53</b>	<b>7,3</b>	<b>134,5</b>	<b>132,6</b>	<b>(1,4)</b>
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>243.734,1</b>	<b>233.561,0</b>	<b>(4,2)</b>	<b>13,47</b>	<b>16,80</b>	<b>24,7</b>	<b>3.282,9</b>	<b>3.922,9</b>	<b>19,5</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.758.991,1</b>	<b>1.700.292,8</b>	<b>(3,3)</b>	<b>26,00</b>	<b>24,28</b>	<b>(6,6)</b>	<b>45.737,3</b>	<b>41.290,5</b>	<b>(9,7)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>2.016.425,2</b>	<b>1.946.440,8</b>	<b>(3,5)</b>	<b>24,31</b>	<b>23,23</b>	<b>(4,4)</b>	<b>49.154,7</b>	<b>45.346,0</b>	<b>(7,7)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2014.

Tabela 22 – Comparativo de área em produção, produtividade e produção – Café arábica

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>NORDESTE</b>	<b>110.332,2</b>	<b>110.580,0</b>	<b>0,2</b>	<b>9,79</b>	<b>12,09</b>	<b>23,5</b>	<b>1.080,2</b>	<b>1.336,8</b>	<b>23,8</b>
BA	110.332,2	110.580,0	0,2	9,78	11,26	15,1	1.080,2	1.336,8	23,8
Cerrado	11.858,5	11.214,0	(5,4)	33,63	39,28	16,8	398,8	440,5	10,5
Planalto	98.473,7	99.366,0	0,9	6,92	9,02	30,3	681,4	896,3	31,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>6.467,6</b>	<b>6.271,8</b>	<b>(3,0)</b>	<b>41,30</b>	<b>38,04</b>	<b>(7,9)</b>	<b>267,1</b>	<b>238,6</b>	<b>(10,7)</b>
MT	85,0	135,0	58,8	18,82	14,70	(21,9)	1,6	2,0	25,0
GO	6.382,6	6.136,8	(3,9)	41,60	38,55	(7,3)	265,5	236,6	(10,9)
<b>SUDESTE</b>	<b>1.370.458,5</b>	<b>1.344.197,0</b>	<b>(1,9)</b>	<b>25,66</b>	<b>22,38</b>	<b>(12,8)</b>	<b>35.159,4</b>	<b>30.083,1</b>	<b>(14,4)</b>
MG	1.024.811,0	981.610,0	(4,2)	26,72	22,77	(14,8)	27.382,9	22.345,3	(18,4)
Sul e Centro-Oeste	521.187,0	501.214,0	(3,8)	25,62	21,56	(15,9)	13.352,8	10.803,7	(19,1)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	169.415,0	174.369,0	2,9	30,77	33,06	7,4	5.212,9	5.764,6	10,6
Zona da Mata, Rio Doce e Central	301.152,0	275.827,0	(8,4)	27,01	18,53	(31,4)	8.134,1	5.111,1	(37,2)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	33.057,0	30.200,0	(8,6)	20,54	22,05	7,4	679,0	665,9	(1,9)
ES	170.043,0	150.118,0	(11,7)	20,50	19,03	(7,2)	3.485,9	2.856,7	(18,0)
RJ	13.276,0	12.783,0	(3,7)	21,17	22,87	8,0	281,1	292,3	4,0
SP	162.328,5	199.686,0	23,0	24,70	22,98	(7,0)	4.009,5	4.588,8	14,4
<b>SUL</b>	<b>65.150,0</b>	<b>33.251,0</b>	<b>(49,0)</b>	<b>25,33</b>	<b>16,80</b>	<b>(33,7)</b>	<b>1.650,2</b>	<b>558,6</b>	<b>(66,1)</b>
PR	65.150,0	33.251,0	(49,0)	25,33	16,80	(33,7)	1.650,2	558,6	(66,1)
<b>OUTROS</b>	<b>13.305,0</b>	<b>10.862,0</b>	<b>(18,4)</b>	<b>9,90</b>	<b>8,52</b>	<b>(13,9)</b>	<b>131,7</b>	<b>92,5</b>	<b>(29,8)</b>
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>110.332,2</b>	<b>110.580,0</b>	<b>0,2</b>	<b>9,79</b>	<b>12,09</b>	<b>23,5</b>	<b>1.080,2</b>	<b>1.336,8</b>	<b>23,8</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.442.076,1</b>	<b>1.383.719,8</b>	<b>(4,0)</b>	<b>25,71</b>	<b>22,32</b>	<b>(13,2)</b>	<b>37.076,7</b>	<b>30.880,3</b>	<b>(16,7)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.565.713,3</b>	<b>1.505.161,8</b>	<b>(3,9)</b>	<b>24,45</b>	<b>21,47</b>	<b>(12,2)</b>	<b>38.288,6</b>	<b>32.309,6</b>	<b>(15,6)</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em dezembro/2014.

Tabela 23 – Comparativo de área em produção, produtividade e produção – Café conilon

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>109.223,0</b>	<b>90.381,0</b>	<b>(17,3)</b>	<b>13,54</b>	<b>17,11</b>	<b>26,3</b>	<b>1.479,2</b>	<b>1.546,2</b>	<b>4,5</b>
RO	102.840,0	86.004,0	(16,4)	13,20	17,18	30,2	1.357,5	1.477,5	8,8
PA	6.383,0	4.377,0	(31,4)	19,07	15,70	(17,7)	121,7	68,7	(43,5)
<b>NORDESTE</b>	<b>24.178,9</b>	<b>32.600,0</b>	<b>34,8</b>	<b>29,92</b>	<b>31,90</b>	<b>6,6</b>	<b>723,4</b>	<b>1.039,9</b>	<b>43,8</b>
BA	24.178,9	32.600,0	34,8	29,92	31,90	6,6	723,4	1.039,9	43,8
Atlântico	24.178,9	32.600,0	34,8	29,92	31,90	6,6	723,4	1.039,9	43,8
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>20.805,0</b>	<b>19.980,0</b>	<b>(4,0)</b>	<b>8,17</b>	<b>8,20</b>	<b>0,4</b>	<b>170,0</b>	<b>163,8</b>	<b>(3,6)</b>
MT	20.805,0	19.980,0	(4,0)	8,17	8,20	0,4	170,0	163,8	(3,6)
<b>SUDESTE</b>	<b>296.110,0</b>	<b>296.593,0</b>	<b>0,2</b>	<b>28,67</b>	<b>34,55</b>	<b>20,5</b>	<b>8.490,6</b>	<b>10.246,4</b>	<b>20,7</b>
MG	12.986,0	13.469,0	3,7	21,56	22,08	2,4	280,0	297,4	6,2
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.441,0	8.755,0	3,7	21,56	22,08	2,4	182,0	193,3	6,2
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.545,0	4.714,0	3,7	21,56	22,08	2,4	98,0	104,1	6,2
ES	283.124,0	283.124,0	-	29,00	35,14	21,2	8.210,6	9.949,0	21,2
<b>OUTROS</b>	<b>395,0</b>	<b>1.725,0</b>	<b>336,7</b>	<b>7,09</b>	<b>23,20</b>	<b>227,2</b>	<b>2,8</b>	<b>40,0</b>	<b>1.328,6</b>
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>133.401,9</b>	<b>122.981,0</b>	<b>(7,8)</b>	<b>16,51</b>	<b>21,03</b>	<b>27,4</b>	<b>2.202,6</b>	<b>2.586,1</b>	<b>17,4</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>316.915,0</b>	<b>316.573,0</b>	<b>(0,1)</b>	<b>27,33</b>	<b>32,88</b>	<b>20,3</b>	<b>8.660,6</b>	<b>10.410,2</b>	<b>20,2</b>
<b>BRASIL</b>	<b>450.711,9</b>	<b>441.279,0</b>	<b>(2,1)</b>	<b>24,11</b>	<b>29,54</b>	<b>22,5</b>	<b>10.866,0</b>	<b>13.036,3</b>	<b>20,0</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em dezembro/2014.

Tabela 24 – Comparativo de área em formação, em produção e total – Café total (arábica e conilon)

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>5.560,0</b>	<b>8.105,0</b>	<b>45,8</b>	<b>109.223,0</b>	<b>90.381,0</b>	<b>(17,3)</b>	<b>114.783,0</b>	<b>98.486,0</b>	<b>(14,2)</b>
RO	5.465,0	8.040,0	47,1	102.840,0	86.004,0	(16,4)	108.305,0	94.044,0	(13,2)
PA	95,0	65,0	(31,6)	6.383,0	4.377,0	(31,4)	6.478,0	4.442,0	(31,4)
<b>NORDESTE</b>	<b>12.494,4</b>	<b>13.262,4</b>	<b>6,1</b>	<b>134.511,1</b>	<b>143.180,0</b>	<b>6,4</b>	<b>147.005,5</b>	<b>156.442,4</b>	<b>6,4</b>
BA	12.494,4	13.262,4	6,1	134.511,1	143.180,0	6,4	147.005,5	156.442,4	6,4
Cerrado	3.052,0	3.820,0	25,2	11.858,5	11.214,0	(5,4)	14.910,5	15.034,0	0,8
Planalto	4.187,4	4.187,4	-	98.473,7	99.366,0	0,9	102.661,1	103.553,4	0,9
Atlântico	5.255,0	5.255,0	-	24.178,9	32.600,0	34,8	29.433,9	37.855,0	28,6
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.746,0</b>	<b>3.254,0</b>	<b>18,5</b>	<b>27.272,6</b>	<b>26.251,8</b>	<b>(3,7)</b>	<b>30.018,6</b>	<b>29.505,8</b>	<b>(1,7)</b>
MT	1.251,0	1.683,0	34,5	20.890,0	20.115,0	(3,7)	22.141,0	21.798,0	(1,5)
GO	1.495,0	1.571,0	5,1	6.382,6	6.136,8	(3,9)	7.877,6	7.707,8	(2,2)
<b>SUDESTE</b>	<b>256.928,5</b>	<b>260.133,0</b>	<b>1,2</b>	<b>1.666.568,5</b>	<b>1.640.790,0</b>	<b>(1,5)</b>	<b>1.923.497,0</b>	<b>1.900.923,0</b>	<b>(1,2)</b>
MG	193.982,0	206.340,0	6,4	1.037.797,0	995.079,0	(4,1)	1.231.779,0	1.201.419,0	(2,5)
Sul e Centro-Oeste	117.969,0	120.480,0	2,1	521.187,0	501.214,0	(3,8)	639.156,0	621.694,0	(2,7)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	29.368,0	26.163,0	(10,9)	169.415,0	174.369,0	2,9	198.783,0	200.532,0	0,9
Zona da Mata, Rio Doce e Central	42.417,0	57.776,0	36,2	309.593,0	284.582,0	(8,1)	352.010,0	342.358,0	(2,7)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.228,0	1.921,0	(54,6)	37.602,0	34.914,0	(7,1)	41.830,0	36.835,0	(11,9)
ES	45.915,0	41.443,0	(9,7)	453.167,0	433.242,0	(4,4)	499.082,0	474.685,0	(4,9)
RJ	4,0	-	(100,0)	13.276,0	12.783,0	(3,7)	13.280,0	12.783,0	(3,7)
SP	17.027,5	12.350,0	(27,5)	162.328,5	199.686,0	23,0	179.356,0	212.036,0	18,2
<b>SUL</b>	<b>16.810,0</b>	<b>22.248,0</b>	<b>32,3</b>	<b>65.150,0</b>	<b>33.251,0</b>	<b>(49,0)</b>	<b>81.960,0</b>	<b>55.499,0</b>	<b>(32,3)</b>
PR	16.810,0	22.248,0	32,3	65.150,0	33.251,0	(49,0)	81.960,0	55.499,0	(32,3)
<b>OUTROS</b>	<b>636,0</b>	<b>483,0</b>	<b>(24,1)</b>	<b>13.700,0</b>	<b>12.587,0</b>	<b>(8,1)</b>	<b>14.336,0</b>	<b>13.070,0</b>	<b>(8,8)</b>
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>18.054,4</b>	<b>21.367,4</b>	<b>18,4</b>	<b>243.734,1</b>	<b>233.561,0</b>	<b>(4,2)</b>	<b>261.788,5</b>	<b>254.928,4</b>	<b>(2,6)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>276.484,5</b>	<b>285.635,0</b>	<b>3,3</b>	<b>1.758.991,1</b>	<b>1.700.292,8</b>	<b>(3,3)</b>	<b>2.035.475,6</b>	<b>1.985.927,8</b>	<b>(2,4)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>295.174,9</b>	<b>307.485,4</b>	<b>4,2</b>	<b>2.016.425,2</b>	<b>1.946.440,8</b>	<b>(3,5)</b>	<b>2.311.600,1</b>	<b>2.253.926,2</b>	<b>(2,5)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2014.

Tabela 25 – Comparativo de área em formação, em produção e total – Café arábica

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORDESTE</b>	<b>7.239,4</b>	<b>8.007,4</b>	<b>10,6</b>	<b>110.332,2</b>	<b>110.580,0</b>	<b>0,2</b>	<b>117.571,6</b>	<b>118.587,4</b>	<b>0,9</b>
BA	7.239,4	8.007,4	10,6	110.332,2	110.580,0	0,2	117.571,6	118.587,4	0,9
Cerrado	3.052,0	3.820,0	25,2	11.858,5	11.214,0	(5,4)	14.910,5	15.034,0	0,8
Planalto	4.187,4	4.187,4	-	98.473,7	99.366,0	0,9	102.661,1	103.553,4	0,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1.545,0</b>	<b>1.621,0</b>	<b>4,9</b>	<b>6.467,6</b>	<b>6.271,8</b>	<b>(3,0)</b>	<b>8.012,6</b>	<b>7.892,8</b>	<b>(1,5)</b>
MT	50,00	50,00	-	85,0	135,0	58,8	135,0	185,0	37,0
GO	1.495,0	1.571,0	5,1	6.382,6	6.136,8	(3,9)	7.877,6	7.707,8	(2,2)
<b>SUDESTE</b>	<b>227.697,5</b>	<b>234.049,0</b>	<b>2,8</b>	<b>1.370.458,5</b>	<b>1.344.197,0</b>	<b>(1,9)</b>	<b>1.598.156,0</b>	<b>1.578.246,0</b>	<b>(1,2)</b>
MG	192.824,0	205.356,0	6,5	1.024.811,0	981.610,0	(4,2)	1.217.635,0	1.186.966,0	(2,5)
Sul e Centro-Oeste	117.969,0	120.480,0	2,1	521.187,0	501.214,0	(3,8)	639.156,0	621.694,0	(2,7)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	29.368,0	26.163,0	(10,9)	169.415,0	174.369,0	2,9	198.783,0	200.532,0	0,9
Zona da Mata, Rio Doce e Central	41.664,0	57.136,0	37,1	301.152,0	275.827,0	(8,4)	342.816,0	332.963,0	(2,9)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3.823,0	1.577,0	(58,7)	33.057,0	30.200,0	(8,6)	36.880,0	31.777,0	(13,8)
ES	17.842,0	16.343,0	(8,4)	170.043,0	150.118,0	(11,7)	187.885,0	166.461,0	(11,4)
RJ	4,0	-	(100,0)	13.276,0	12.783,0	(3,7)	13.280,0	12.783,0	(3,7)
SP	17.027,5	12.350,0	(27,5)	162.328,5	199.686,0	23,0	179.356,0	212.036,0	18,2
<b>SUL</b>	<b>16.810,0</b>	<b>22.248,0</b>	<b>32,3</b>	<b>65.150,0</b>	<b>33.251,0</b>	<b>(49,0)</b>	<b>81.960,0</b>	<b>55.499,0</b>	<b>(32,3)</b>
PR	16.810,0	22.248,0	32,3	65.150,0	33.251,0	(49,0)	81.960,0	55.499,0	(32,3)
<b>OUTROS</b>	<b>586,0</b>	<b>465,0</b>	<b>(20,6)</b>	<b>13.305,0</b>	<b>10.862,0</b>	<b>(18,4)</b>	<b>13.891,0</b>	<b>11.327,0</b>	<b>(18,5)</b>
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>7.239,4</b>	<b>8.007,4</b>	<b>10,6</b>	<b>110.332,2</b>	<b>110.580,0</b>	<b>0,2</b>	<b>117.571,6</b>	<b>118.587,4</b>	<b>0,9</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>246.052,5</b>	<b>257.918,0</b>	<b>4,8</b>	<b>1.442.076,1</b>	<b>1.383.719,8</b>	<b>(4,0)</b>	<b>1.688.128,6</b>	<b>1.641.637,8</b>	<b>(2,8)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>253.877,9</b>	<b>266.390,4</b>	<b>4,9</b>	<b>1.565.713,3</b>	<b>1.505.161,8</b>	<b>(3,9)</b>	<b>1.819.591,2</b>	<b>1.771.552,2</b>	<b>(2,6)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2014.

Tabela 26 – Comparativo de área em formação, em produção e total – Café conilon

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>5.560,0</b>	<b>8.105,0</b>	<b>45,8</b>	<b>109.223,0</b>	<b>90.381,0</b>	<b>(17,3)</b>	<b>114.783,0</b>	<b>98.486,0</b>	<b>(14,2)</b>
RO	5.465,0	8.040,0	47,1	102.840,0	86.004,0	(16,4)	108.305,0	94.044,0	(13,2)
PA	95,0	65,0	(31,6)	6.383,0	4.377,0	(31,4)	6.478,0	4.442,0	(31,4)
<b>NORDESTE</b>	<b>5.255,0</b>	<b>5.255,0</b>	<b>-</b>	<b>24.178,9</b>	<b>32.600,0</b>	<b>34,8</b>	<b>29.433,9</b>	<b>37.855,0</b>	<b>28,6</b>
BA	5.255,0	5.255,0	-	24.178,9	32.600,0	34,8	29.433,9	37.855,0	28,6
Atlântico	5.255,0	5.255,0	-	24.178,9	32.600,0	34,8	29.433,9	37.855,0	28,6
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1.201,0</b>	<b>1.633,0</b>	<b>36,0</b>	<b>20.805,0</b>	<b>19.980,0</b>	<b>(4,0)</b>	<b>22.006,0</b>	<b>21.613,0</b>	<b>(1,8)</b>
MT	1.201,00	1.633,00	36,0	20.805,0	19.980,0	(4,0)	22.006,0	21.613,0	(1,8)
<b>SUDESTE</b>	<b>29.231,0</b>	<b>26.084,0</b>	<b>(10,8)</b>	<b>296.110,0</b>	<b>296.593,0</b>	<b>0,2</b>	<b>325.341,0</b>	<b>322.677,0</b>	<b>(0,8)</b>
MG	1.158,0	984,0	(15,0)	12.986,0	13.469,0	3,7	14.144,0	14.453,0	2,2
Zona da Mata, Rio Doce e Central	753,0	640,0	(15,0)	8.441,0	8.755,0	3,7	9.194,0	9.395,0	2,2
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	405,0	344,0	(15,1)	4.545,0	4.714,0	3,7	4.950,0	5.058,0	2,2
ES	28.073,0	25.100,0	(10,6)	283.124,0	283.124,0	-	311.197,0	308.224,0	(1,0)
<b>OUTROS</b>	<b>50,0</b>	<b>18,0</b>	<b>(64,0)</b>	<b>395,0</b>	<b>1.725,0</b>	<b>336,7</b>	<b>445,0</b>	<b>1.743,0</b>	<b>291,7</b>
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>10.815,0</b>	<b>13.360,0</b>	<b>23,5</b>	<b>133.401,9</b>	<b>122.981,0</b>	<b>(7,8)</b>	<b>144.216,9</b>	<b>136.341,0</b>	<b>(5,5)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>30.432,0</b>	<b>27.717,0</b>	<b>(8,9)</b>	<b>316.915,0</b>	<b>316.573,0</b>	<b>(0,1)</b>	<b>347.347,0</b>	<b>344.290,0</b>	<b>(0,9)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>41.297,0</b>	<b>41.095,0</b>	<b>(0,5)</b>	<b>450.711,9</b>	<b>441.279,0</b>	<b>(2,1)</b>	<b>492.008,9</b>	<b>482.374,0</b>	<b>(2,0)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2014.

Tabela 27 – Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total – Café total (arábica e conilon)

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>8.789,1</b>	<b>12.653,2</b>	<b>44,0</b>	<b>175.680,1</b>	<b>143.574,2</b>	<b>(18,3)</b>	<b>184.469,2</b>	<b>156.227,4</b>	<b>(15,3)</b>
RO	8.580,1	12.510,2	45,8	161.458,8	133.822,2	(17,1)	170.038,9	146.332,4	(13,9)
PA	209,0	143,0	(31,6)	14.221,3	9.752,0	(31,4)	14.430,3	9.895,0	(31,4)
<b>NORDESTE</b>	<b>41.785,5</b>	<b>47.534,5</b>	<b>13,8</b>	<b>308.917,1</b>	<b>355.130,2</b>	<b>15,0</b>	<b>350.702,6</b>	<b>402.664,7</b>	<b>14,8</b>
BA	41.785,5	47.534,5	13,8	308.917,1	355.130,2	15,0	350.702,6	402.664,7	14,8
Cerrado	14.497,0	20.246,0	39,7	65.150,6	57.685,2	(11,5)	79.647,6	77.931,2	(2,2)
Planalto	14.760,6	14.760,6	-	192.023,7	227.714,0	18,6	206.784,3	242.474,6	17,3
Atlântico	12.527,9	12.527,9	-	51.742,8	69.731,0	34,8	64.270,7	82.258,9	28,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>9.550,5</b>	<b>11.750,2</b>	<b>23,0</b>	<b>76.928,3</b>	<b>75.295,5</b>	<b>(2,1)</b>	<b>86.478,8</b>	<b>87.045,7</b>	<b>0,7</b>
MT	2.899,8	3.901,2	34,5	47.952,4	46.179,5	(3,7)	50.852,2	50.080,7	(1,5)
GO	6.650,7	7.849,0	18,0	28.975,9	29.116,0	0,5	35.626,6	36.965,0	3,8
<b>SUDESTE</b>	<b>902.949,9</b>	<b>914.766,8</b>	<b>1,3</b>	<b>4.867.145,0</b>	<b>4.700.643,3</b>	<b>(3,4)</b>	<b>5.770.094,9</b>	<b>5.615.410,1</b>	<b>(2,7)</b>
MG	693.617,0	735.271,0	6,0	3.198.098,0	3.072.420,0	(3,9)	3.891.715,0	3.807.691,0	(2,2)
Sul e Centro-Oeste	412.890,0	421.679,0	2,1	1.563.561,0	1.503.640,0	(3,8)	1.976.451,0	1.925.319,0	(2,6)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	117.472,0	104.651,0	(10,9)	592.952,0	610.292,0	2,9	710.424,0	714.943,0	0,6
Zona da Mata, Rio Doce e Central	148.456,0	202.215,0	36,2	928.779,0	853.746,0	(8,1)	1.077.235,0	1.055.961,0	(2,0)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	14.799,0	6.726,0	(54,6)	112.806,0	104.742,0	(7,1)	127.605,0	111.468,0	(12,6)
ES	151.582,0	139.697,0	(7,8)	1.169.662,0	1.142.772,0	(2,3)	1.321.244,0	1.282.469,0	(2,9)
RJ	8,6	-	(100,0)	27.879,6	26.844,3	(3,7)	27.888,2	26.844,3	(3,7)
SP	57.742,3	39.798,8	(31,1)	471.505,4	458.607,0	(2,7)	529.247,7	498.405,8	(5,8)
<b>SUL</b>	<b>56.200,0</b>	<b>72.100,0</b>	<b>28,3</b>	<b>208.800,0</b>	<b>107.500,0</b>	<b>(48,5)</b>	<b>265.000,0</b>	<b>179.600,0</b>	<b>(32,2)</b>
PR	56.200,0	72.100,0	28,3	208.800,0	107.500,0	(48,5)	265.000,0	179.600,0	(32,2)
<b>OUTROS</b>	<b>1.729,9</b>	<b>1.313,8</b>	<b>(24,1)</b>	<b>35.072,0</b>	<b>32.222,7</b>	<b>(8,1)</b>	<b>36.801,9</b>	<b>33.536,5</b>	<b>(8,9)</b>
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>50.574,6</b>	<b>60.187,7</b>	<b>19,0</b>	<b>484.597,2</b>	<b>498.704,4</b>	<b>2,9</b>	<b>535.171,8</b>	<b>558.892,1</b>	<b>4,4</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>968.700,4</b>	<b>998.617,0</b>	<b>3,1</b>	<b>5.152.873,3</b>	<b>4.883.438,8</b>	<b>(5,2)</b>	<b>6.121.573,7</b>	<b>5.882.055,8</b>	<b>(3,9)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.021.004,9</b>	<b>1.060.118,5</b>	<b>3,8</b>	<b>5.672.542,5</b>	<b>5.414.365,9</b>	<b>(4,6)</b>	<b>6.693.547,4</b>	<b>6.474.484,4</b>	<b>(3,3)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2014.

Tabela 28 – Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total – Café arábica

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORDESTE</b>	<b>29.257,6</b>	<b>35.006,6</b>	<b>19,6</b>	<b>257.174,3</b>	<b>285.399,2</b>	<b>11,0</b>	<b>286.431,9</b>	<b>320.405,8</b>	<b>11,9</b>
BA	29.257,6	35.006,6	19,6	257.174,3	285.399,2	11,0	286.431,9	320.405,8	11,9
Cerrado	14.497,0	20.246,0	39,7	65.150,6	57.685,2	(11,5)	79.647,6	77.931,2	(2,2)
Planalto	14.760,6	14.760,6	-	192.023,7	227.714,0	18,6	206.784,3	242.474,6	17,3
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>6.766,6</b>	<b>7.964,9</b>	<b>17,7</b>	<b>29.180,8</b>	<b>29.441,4</b>	<b>0,9</b>	<b>35.947,4</b>	<b>37.406,3</b>	<b>4,1</b>
MT	115,90	115,90	-	204,9	325,4	58,8	320,8	441,3	37,6
GO	6.650,7	7.849,0	18,0	28.975,9	29.116,0	0,5	35.626,6	36.965,0	3,8
<b>SUDESTE</b>	<b>818.860,9</b>	<b>838.971,8</b>	<b>2,5</b>	<b>4.197.749,0</b>	<b>4.029.798,3</b>	<b>(4,0)</b>	<b>5.016.609,9</b>	<b>4.868.770,1</b>	<b>(2,9)</b>
MG	689.564,0	731.827,0	6,1	3.159.140,0	3.032.013,0	(4,0)	3.848.704,0	3.763.840,0	(2,2)
Sul e Centro-Oeste	412.890,0	421.679,0	2,1	1.563.561,0	1.503.640,0	(3,8)	1.976.451,0	1.925.319,0	(2,6)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	117.472,0	104.651,0	(10,9)	592.952,0	610.292,0	2,9	710.424,0	714.943,0	0,6
Zona da Mata, Rio Doce e Central	145.822,0	199.976,0	37,1	903.456,0	827.481,0	(8,4)	1.049.278,0	1.027.457,0	(2,1)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	13.380,0	5.521,0	(58,7)	99.171,0	90.600,0	(8,6)	112.551,0	96.121,0	(14,6)
ES	71.546,0	67.346,0	(5,9)	539.224,0	512.334,0	(5,0)	610.770,0	579.680,0	(5,1)
RJ	8,6	-	(100,0)	27.879,6	26.844,3	(3,7)	27.888,2	26.844,3	(3,7)
SP	57.742,3	39.798,8	(31,1)	471.505,4	458.607,0	(2,7)	529.247,7	498.405,8	(5,8)
<b>SUL</b>	<b>56.200,0</b>	<b>72.100,0</b>	<b>28,3</b>	<b>208.800,0</b>	<b>107.500,0</b>	<b>(48,5)</b>	<b>265.000,0</b>	<b>179.600,0</b>	<b>(32,2)</b>
PR	56.200,0	72.100,0	28,3	208.800,0	107.500,0	(48,5)	265.000,0	179.600,0	(32,2)
<b>OUTROS</b>	<b>1.593,9</b>	<b>1.264,8</b>	<b>(20,6)</b>	<b>34.060,8</b>	<b>27.806,7</b>	<b>(18,4)</b>	<b>35.654,7</b>	<b>29.071,5</b>	<b>(18,5)</b>
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>29.257,6</b>	<b>35.006,6</b>	<b>19,6</b>	<b>257.174,3</b>	<b>285.399,2</b>	<b>11,0</b>	<b>286.431,9</b>	<b>320.405,8</b>	<b>11,9</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>881.827,5</b>	<b>919.036,7</b>	<b>4,2</b>	<b>4.435.729,8</b>	<b>4.166.739,7</b>	<b>(6,1)</b>	<b>5.317.557,3</b>	<b>5.085.776,4</b>	<b>(4,4)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>912.679,0</b>	<b>955.308,1</b>	<b>4,7</b>	<b>4.726.964,9</b>	<b>4.479.945,6</b>	<b>(5,2)</b>	<b>5.639.643,9</b>	<b>5.435.253,7</b>	<b>(3,6)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2014.

Tabela 29 – Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total – Café conilon

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>8.789,1</b>	<b>12.653,2</b>	<b>44,0</b>	<b>175.680,1</b>	<b>143.574,2</b>	<b>(18,3)</b>	<b>184.469,2</b>	<b>156.227,4</b>	<b>(15,3)</b>
RO	8.580,1	12.510,2	45,8	161.458,8	133.822,2	(17,1)	170.038,9	146.332,4	(13,9)
PA	209,0	143,0	(31,6)	14.221,3	9.752,0	(31,4)	14.430,3	9.895,0	(31,4)
<b>NORDESTE</b>	<b>12.527,9</b>	<b>12.527,9</b>	<b>-</b>	<b>51.742,8</b>	<b>69.731,0</b>	<b>34,8</b>	<b>64.270,7</b>	<b>82.258,9</b>	<b>28,0</b>
BA	12.527,9	12.527,9	-	51.742,8	69.731,0	34,8	64.270,7	82.258,9	28,0
Atlântico	12.527,9	12.527,9	-	51.742,8	69.731,0	34,8	64.270,7	82.258,9	28,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.783,9</b>	<b>3.785,3</b>	<b>36,0</b>	<b>47.747,5</b>	<b>45.854,1</b>	<b>(4,0)</b>	<b>50.531,4</b>	<b>49.639,4</b>	<b>(1,8)</b>
MT	2.783,90	3.785,30	36,0	47.747,5	45.854,1	(4,0)	50.531,4	49.639,4	(1,8)
<b>SUDESTE</b>	<b>84.089,0</b>	<b>75.795,0</b>	<b>(9,9)</b>	<b>669.396,0</b>	<b>670.845,0</b>	<b>0,2</b>	<b>753.485,0</b>	<b>746.640,0</b>	<b>(0,9)</b>
MG	4.053,0	3.444,0	(15,0)	38.958,0	40.407,0	3,7	43.011,0	43.851,0	2,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	2.634,0	2.239,0	(15,0)	25.323,0	26.265,0	3,7	27.957,0	28.504,0	2,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	1.419,0	1.205,0	(15,1)	13.635,0	14.142,0	3,7	15.054,0	15.347,0	1,9
ES	80.036,0	72.351,0	(9,6)	630.438,0	630.438,0	-	710.474,0	702.789,0	(1,1)
<b>OUTROS</b>	<b>136,0</b>	<b>49,0</b>	<b>(64,0)</b>	<b>1.011,2</b>	<b>4.416,0</b>	<b>336,7</b>	<b>1.147,2</b>	<b>4.465,0</b>	<b>289,2</b>
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>21.317,0</b>	<b>25.181,1</b>	<b>18,1</b>	<b>227.422,9</b>	<b>213.305,2</b>	<b>(6,2)</b>	<b>248.739,9</b>	<b>238.486,3</b>	<b>(4,1)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>86.872,9</b>	<b>79.580,3</b>	<b>(8,4)</b>	<b>717.143,5</b>	<b>716.699,1</b>	<b>(0,1)</b>	<b>804.016,4</b>	<b>796.279,4</b>	<b>(1,0)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>108.325,9</b>	<b>104.810,4</b>	<b>(3,2)</b>	<b>945.577,6</b>	<b>934.420,3</b>	<b>(1,2)</b>	<b>1.053.903,5</b>	<b>1.039.230,7</b>	<b>(1,4)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2014.

Gráfico 7 – Participação percentual da produção de café por UF na safra 2014

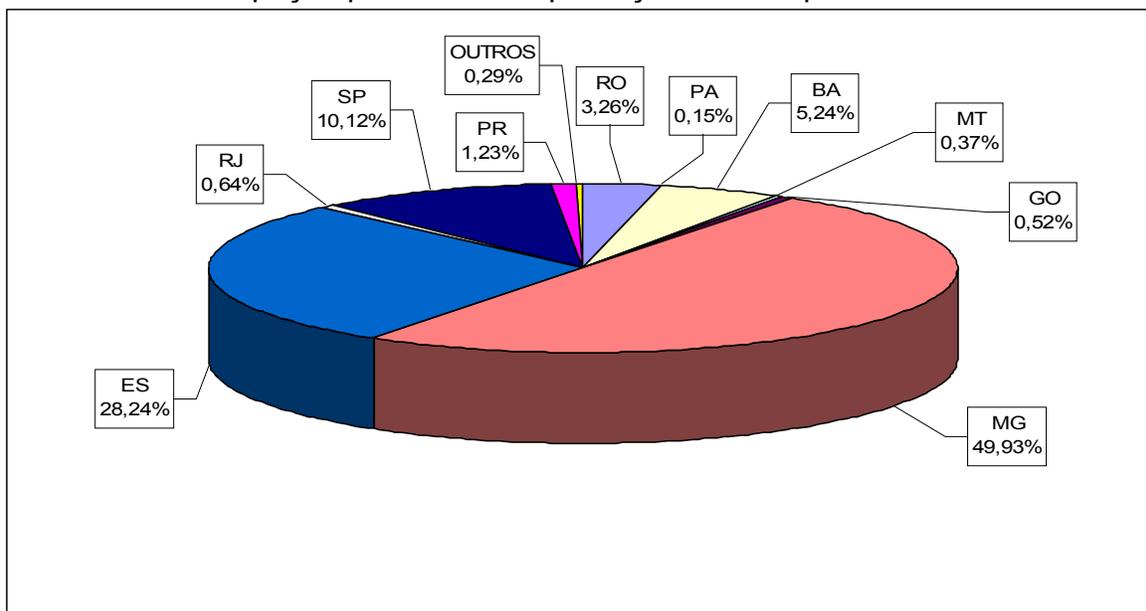


Gráfico 8 – Evolução da produção brasileira – Café beneficiado

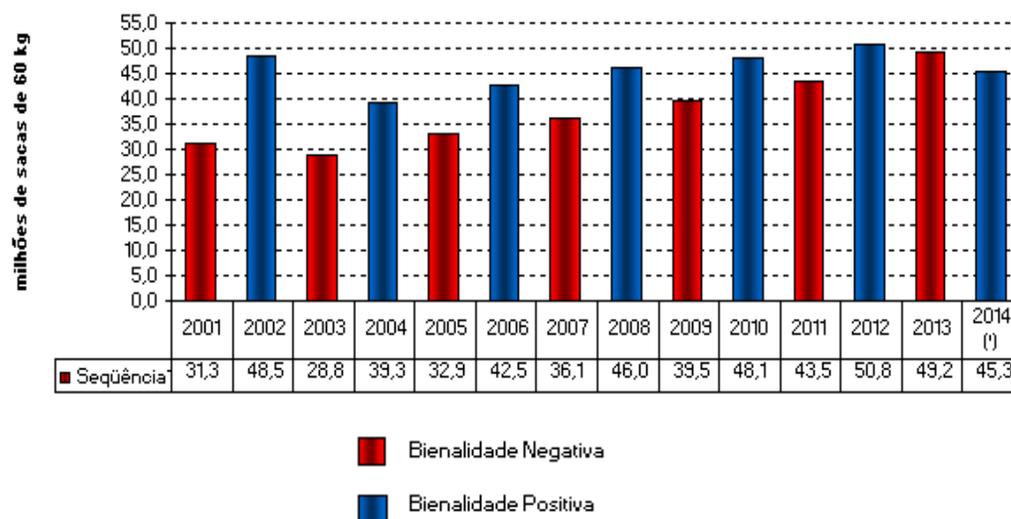


Tabela 30A – Comparativo de área plantada – Safras 2001/02 a 2007

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	2001/02		2002/03		2003/04		2004/05		2005/06		2006/07		2007	
	ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)	
	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO												
<b>Minas Gerais</b>	<b>164.900</b>	<b>891.100</b>	<b>142.000</b>	<b>1.070.000</b>	<b>116.000</b>	<b>977.000</b>	<b>144.050</b>	<b>1.001.577</b>	<b>156.505</b>	<b>1.033.533</b>	<b>117.033</b>	<b>1.011.865</b>	<b>131.481</b>	<b>1.016.414</b>
Sul e Centro-Oeste	95.600	473.400	84.700	545.000	72.000	477.000			99.248	496.613	64.327	507.093	76.329	506.618
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	22.500	140.700	18.500	177.000	16.000	154.000			24.267	160.714	22.330	154.999	22.972	155.310
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	46.800	277.000	38.800	348.000	28.000	346.000			32.990	376.206	30.376	349.773	32.180	354.486
<b>Espírito Santo</b>	<b>64.330</b>	<b>510.930</b>	<b>60.500</b>	<b>529.000</b>	<b>29.900</b>	<b>521.000</b>	<b>19.455</b>	<b>507.786</b>	<b>26.698</b>	<b>493.958</b>	<b>21.790</b>	<b>473.256</b>	<b>23.186</b>	<b>517.729</b>
<b>São Paulo</b>	<b>34.220</b>	<b>223.470</b>	<b>29.100</b>	<b>225.000</b>	<b>21.000</b>	<b>210.000</b>	<b>19.000</b>	<b>204.700</b>	<b>15.893</b>	<b>221.040</b>	<b>14.670</b>	<b>212.100</b>	<b>13.235</b>	<b>168.700</b>
<b>Paraná</b>	<b>67.300</b>	<b>127.700</b>	<b>9.800</b>	<b>128.000</b>	<b>10.400</b>	<b>123.200</b>	<b>5.279</b>	<b>117.105</b>	<b>6.935</b>	<b>106.380</b>	<b>5.320</b>	<b>100.330</b>	<b>8.200</b>	<b>97.842</b>
<b>Bahia</b>	<b>17.940</b>	<b>95.600</b>	<b>10.100</b>	<b>103.000</b>	<b>2.800</b>	<b>95.200</b>	<b>2.155</b>	<b>96.710</b>	<b>2.415</b>	<b>97.175</b>	<b>2.750</b>	<b>97.794</b>	<b>3.762</b>	<b>151.792</b>
<b>Rondônia</b>	<b>73.000</b>	<b>245.000</b>	<b>26.000</b>	<b>165.000</b>	<b>18.000</b>	<b>188.000</b>	<b>9.000</b>	<b>188.000</b>	<b>6.300</b>	<b>165.910</b>	<b>2.653</b>	<b>162.627</b>	<b>7.950</b>	<b>153.281</b>
<b>Mato Grosso</b>	<b>12.600</b>	<b>38.100</b>	<b>4.300</b>	<b>36.900</b>	<b>3.200</b>	<b>36.100</b>	<b>2.500</b>	<b>34.517</b>	<b>2.500</b>	<b>34.500</b>	<b>2.750</b>	<b>32.230</b>	<b>1.438</b>	<b>16.227</b>
Goiás(**)														
<b>Pará</b>	<b>2.200</b>	<b>19.400</b>	<b>3.300</b>	<b>19.500</b>	<b>2.000</b>	<b>18.000</b>	<b>1.400</b>	<b>18.781</b>	<b>1.400</b>	<b>22.600</b>	<b>1.350</b>	<b>20.915</b>	<b>1.445</b>	<b>15.137</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>1.050</b>	<b>10.400</b>	<b>1.010</b>	<b>12.480</b>	<b>1.000</b>	<b>11.000</b>	<b>460</b>	<b>13.894</b>	<b>500</b>	<b>13.970</b>	<b>430</b>	<b>13.800</b>	<b>260</b>	<b>14.048</b>
<b>Outros</b>	<b>1.100</b>	<b>17.500</b>	<b>960</b>	<b>21.890</b>	<b>800</b>	<b>22.050</b>	<b>420</b>	<b>29.800</b>	<b>500</b>	<b>28.600</b>	<b>703</b>	<b>27.480</b>	<b>1.603</b>	<b>25.484</b>
<b>BRASIL</b>	<b>438.640</b>	<b>2.179.200</b>	<b>287.070</b>	<b>2.310.770</b>	<b>205.100</b>	<b>2.201.550</b>	<b>203.719</b>	<b>2.212.870</b>	<b>219.646</b>	<b>2.217.666</b>	<b>169.449</b>	<b>2.152.397</b>	<b>192.560</b>	<b>2.176.654</b>

FONTE: Conab

Tabela 30B – Comparativo de área plantada – Safras 2008 a 2014

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014(*)	
	ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)		ÁREA (Em hectares)	
	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO	FORMAÇÃO	PRODUÇÃO
<b>Minas Gerais</b>	<b>122.156</b>	<b>1.048.172</b>	<b>149.053</b>	<b>1.000.731</b>	<b>131.499</b>	<b>1.006.719</b>	<b>136.435</b>	<b>1.000.869</b>	<b>662.268</b>	<b>662.268</b>	<b>193.981</b>	<b>1.037.797</b>	<b>204.382</b>	<b>995.079</b>
Sul e Centro-Oeste	66.538	551.471	89.141	506.468	72.202	509.687	77.692	505.201	359.449	359.449	117.969	521.187	118.563	501.214
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	20.420	158.753	23.750	159.042	19.988	162.217	23.211	161.105	102.600	102.600	29.368	169.415	26.163	174.369
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	35.198	337.948	36.162	335.221	39.309	334.815	35.532	334.563	200.219	200.219	46.644	347.195	59.656	319.496
<b>Espírito Santo</b>	<b>27.147</b>	<b>489.592</b>	<b>33.892</b>	<b>479.798</b>	<b>35.317</b>	<b>460.193</b>	<b>34.737</b>	<b>452.527</b>	<b>137.787</b>	<b>137.787</b>	<b>45.915</b>	<b>453.167</b>	<b>41.443</b>	<b>433.242</b>
<b>São Paulo</b>	<b>12.106</b>	<b>188.495</b>	<b>10.410</b>	<b>182.020</b>	<b>8.634</b>	<b>167.147</b>	<b>13.238</b>	<b>169.538</b>	<b>60.097</b>	<b>60.097</b>	<b>17.028</b>	<b>162.329</b>	<b>12.350</b>	<b>199.686</b>
<b>Paraná</b>	<b>8.580</b>	<b>96.920</b>	<b>12.240</b>	<b>85.180</b>	<b>11.376</b>	<b>81.874</b>	<b>16.658</b>	<b>74.752</b>	<b>64.800</b>	<b>64.800</b>	<b>16.810</b>	<b>65.150</b>	<b>22.248</b>	<b>33.251</b>
<b>Bahia</b>	<b>5.796</b>	<b>125.033</b>	<b>7.754</b>	<b>126.170</b>	<b>10.464</b>	<b>139.550</b>	<b>9.855</b>	<b>138.834</b>	<b>26.743</b>	<b>26.743</b>	<b>12.494</b>	<b>134.511</b>	<b>13.262</b>	<b>143.180</b>
<b>Rondônia</b>	<b>7.045</b>	<b>155.972</b>	<b>6.152</b>	<b>154.335</b>	<b>6.955</b>	<b>154.879</b>	<b>6.220</b>	<b>153.391</b>	<b>5.714</b>	<b>8.834</b>	<b>5.465</b>	<b>102.840</b>	<b>8.040</b>	<b>86.004</b>
<b>Mato Grosso</b>	<b>5.301</b>	<b>15.007</b>	<b>1.438</b>	<b>15.272</b>	<b>6.307</b>	<b>15.186</b>	<b>3.150</b>	<b>19.899</b>	<b>1.747</b>	<b>4.050</b>	<b>1.251</b>	<b>20.890</b>	<b>1.683</b>	<b>20.115</b>
Goiás(**)									1.707	7.182	1.495	6.383	1.571	6.137
<b>Pará</b>	<b>2.365</b>	<b>12.917</b>	<b>150</b>	<b>12.407</b>	<b>150</b>	<b>13.500</b>	<b>0</b>	<b>10.448</b>	<b>140</b>	<b>312</b>	<b>95</b>	<b>6.383</b>	<b>65</b>	<b>4.377</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>260</b>	<b>13.562</b>	<b>200</b>	<b>13.923</b>	<b>150</b>	<b>13.100</b>	<b>15</b>	<b>12.864</b>	<b>7</b>	<b>15</b>	<b>4</b>	<b>13.276</b>	<b>0</b>	<b>12.783</b>
<b>Outros</b>	<b>2.131</b>	<b>24.125</b>	<b>1.323</b>	<b>23.073</b>	<b>1.716</b>	<b>24.477</b>	<b>1.373</b>	<b>23.300</b>	<b>663</b>	<b>1.459</b>	<b>636</b>	<b>13.700</b>	<b>483</b>	<b>12.587</b>
<b>BRASIL</b>	<b>192.887</b>	<b>2.169.795</b>	<b>222.612</b>	<b>2.092.909</b>	<b>212.568</b>	<b>2.076.625</b>	<b>221.681</b>	<b>2.056.422</b>	<b>961.673</b>	<b>973.547</b>	<b>295.174</b>	<b>2.016.425</b>	<b>305.527</b>	<b>1.946.441</b>

FONTE: Conab

(\*) Quarta Estimativa – Dezembro/2014

(\*\*) - O estado de Goiás só foi separado a partir do ano de 2012

Tabela 31 – Série histórica de produtividade – Safras 2001 a 2014 – Café total (arábica e conilon)

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	Em sacas por hectare														
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 <sup>(*)</sup>	
<b>Minas Gerais</b>	16,49	23,50	12,33	18,75	14,73	21,73	16,21	22,50	19,87	24,99	22,16	26,20	26,66	22,75	
Sul e Centro-Oeste	16,05	21,34	11,24		13,59	22,94	14,34	21,97	19,25	24,75	20,67	26,62	25,62	21,56	
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	22,03	28,81	18,25		17,96	27,83	20,96	28,56	24,26	34,84	24,83	36,99	30,77	33,06	
Zona da Mata, Rio Doce e Central	14,40	19,66	11,21		14,84	16,10	16,79	20,50	18,71	20,57	23,13	20,19	26,86	18,64	
Norte, Jequitinhonha e Mucuri												20,70	20,66	22,05	
<b>Espírito Santo</b>	14,78	17,63	12,69	13,38	16,34	19,04	19,91	20,89	21,27	22,05	25,57	27,77	25,81	29,56	
<b>São Paulo</b>	15,75	25,78	13,38	28,68	14,58	21,07	15,60	23,45	18,81	27,89	18,35	30,59	24,70	22,98	
<b>Paraná</b>	4,23	18,28	15,99	21,57	13,49	22,41	17,70	26,91	17,22	27,90	24,64	23,52	25,33	16,80	
<b>Bahia</b>	22,91	22,33	18,70	23,57	18,65	23,02	15,43	17,12	14,85	16,43	16,49	15,55	13,41	16,60	
Cerrado												40,85	33,63	39,28	
Planalto												8,02	6,92	9,02	
Atlântico												33,28	29,92	31,90	
<b>Rondônia</b>	7,80	12,73	13,30	9,36	10,68	7,77	9,67	12,03	10,02	15,30	9,31	10,88	13,20	17,18	
<b>Mato Grosso</b>	9,19	13,28	11,91	8,98	8,99	7,76	9,43	9,20	9,23	13,37	6,92	5,90	8,21	8,24	
<b>Goiás</b>												39,15	41,60	38,55	
<b>Pará</b>	12,89	15,90	12,22	11,71	14,60	13,39	17,57	18,04	18,38	16,93	17,61	16,29	19,07	15,70	
<b>Rio de Janeiro</b>	15,38	20,43	11,82	18,71	21,33	19,13	20,00	19,61	19,03	19,09	20,21	19,83	21,17	22,87	
<b>Outros</b>	8,00	19,19	14,51	15,94	16,61	17,83	15,85	20,68	19,07	20,56	20,45	8,93	9,82	10,53	
<b>BRASIL</b>	14,36	20,98	13,09	17,75	14,86	19,75	16,57	21,20	18,86	23,16	21,15	24,80	24,31	23,23	

FONTE: Conab

(\*) Levantamento em dezembro/2014

Tabela 32 – Série histórica de produção – Safras 2001 a 2014 – Café total (arábica e conilon)

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	Em mil sacas beneficiadas														
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 <sup>(*)</sup>	
<b>Minas Gerais</b>	14.690,0	25.140,0	12.050,0	18.777,0	15.219,0	21.987,0	16.473,0	23.581,0	19.880,0	25.155,0	22.181,0	26.944,0	27.662,9	22.642,7	
Sul e Centro-Oeste	7.600,0	11.633,0	5.360,0		6.750,0	11.633,0	7.266,0	12.118,0	9.750,0	12.616,0	10.442,0	13.792,0	13.352,8	10.803,7	
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	3.100,0	5.100,0	2.810,0		2.886,0	4.313,0	3.255,0	4.534,0	3.859,0	5.652,0	4.001,0	6.231,0	5.212,9	5.764,6	
Zona da Mata, Rio Doce e Central	3.990,0	6.840,0	3.880,0		5.583,0	5.631,0	5.952,0	6.929,0	6.271,0	6.887,0	7.738,0	6.137,0	8.316,1	5.304,4	
Norte, Jequitinhonha e Mucuri												784,0	777,0	770,0	
<b>Espírito Santo</b>	7.550,0	9.325,0	6.610,0	6.795,0	8.070,0	9.009,0	10.306,0	10.230,0	10.205,0	10.147,0	11.573,0	12.502,0	11.696,5	12.805,7	
<b>São Paulo</b>	3.520,0	5.800,0	2.810,0	5.870,0	3.223,0	4.470,0	2.632,0	4.420,0	3.423,0	4.662,0	3.111,5	5.356,6	4.009,5	4.588,8	
<b>Paraná</b>	540,0	2.340,0	1.970,0	2.526,0	1.435,0	2.248,0	1.732,0	2.608,0	1.467,0	2.284,0	1.842,0	1.580,0	1.650,2	558,6	
<b>Bahia</b>	2.190,0	2.300,0	1.780,0	2.279,0	1.812,0	2.251,0	2.342,0	2.141,0	1.874,0	2.292,7	2.290,0	2.149,6	1.803,7	2.376,7	
Cerrado												527,7	398,8	440,5	
Planalto												808,8	681,4	896,3	
Atlântico												813,1	723,4	1.039,9	
<b>Rondônia</b>	1.910,0	2.100,0	2.500,0	1.760,0	1.772,0	1.263,0	1.482,0	1.876,0	1.547,0	2.369,0	1.428,3	1.367,0	1.357,5	1.477,5	
<b>Mato Grosso</b>	350,0	490,0	430,0	310,0	310,0	250,0	153,0	138,0	141,0	203,1	137,8	124,1	171,6	165,8	
<b>Goiás</b>												247,4	265,5	236,6	
<b>Pará</b>	250,0	310,0	220,0	220,0	330,0	280,0	266,0	233,0	228,0	228,6	184,0	167,0	121,7	68,7	
<b>Rio de Janeiro</b>	160,0	255,0	130,0	260,0	298,0	264,0	281,0	266,0	265,0	250,1	260,0	262,2	281,1	292,3	
<b>Outros</b>	140,0	420,0	320,0	475,0	475,0	490,0	404,0	499,0	440,0	503,3	476,6	126,5	134,5	132,6	
<b>BRASIL</b>	31.300,0	48.480,0	28.820,0	39.272,0	32.944,0	42.512,0	36.071,0	45.992,0	39.470,0	48.094,8	43.484,2	50.826,4	49.154,7	45.346,0	

FONTE: Conab

(\*) Levantamento em dezembro/2014

Tabela 33 – Série histórica de área em produção – Safras 2008 a 2014 – Café arábica

	Em hectares						
UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 <sup>(*)</sup>
<b>Minas Gerais</b>	<b>1.046.416,0</b>	<b>983.284,0</b>	<b>992.027,0</b>	<b>985.668,0</b>	<b>1.013.134,0</b>	<b>1.024.811,0</b>	<b>981.610,0</b>
Sul e Centro-Oeste	551.471,0	506.468,0	509.687,0	505.201,0	518.082,0	521.187,0	501.214,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	158.753,0	159.042,0	162.217,0	161.105,0	168.463,0	169.415,0	174.369,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	336.192,0	317.774,0	320.123,0	319.362,0	326.589,0	301.152,0	275.827,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						33.057,0	30.200,0
<b>Espírito Santo</b>	<b>195.375,0</b>	<b>184.748,0</b>	<b>181.367,0</b>	<b>172.445,0</b>	<b>170.022,0</b>	<b>170.043,0</b>	<b>150.118,0</b>
<b>São Paulo</b>	<b>188.495,0</b>	<b>182.020,0</b>	<b>166.195,0</b>	<b>169.538,0</b>	<b>175.137,0</b>	<b>162.328,5</b>	<b>199.686,0</b>
<b>Paraná</b>	<b>96.920,0</b>	<b>85.180,0</b>	<b>82.613,0</b>	<b>74.752,0</b>	<b>67.177,0</b>	<b>65.150,0</b>	<b>33.251,0</b>
<b>Bahia</b>	<b>103.340,4</b>	<b>103.461,0</b>	<b>115.617,0</b>	<b>113.894,5</b>	<b>113.779,0</b>	<b>110.332,2</b>	<b>110.580,0</b>
Cerrado		12.088,0	12.273,0	11.556,5	12.918,0	11.858,5	11.214,0
Planalto		91.373,0	103.344,0	102.338,0	100.861,0	98.473,7	99.366,0
<b>Mato Grosso</b>	<b>1.425,0</b>	<b>1.216,0</b>	<b>1.216,0</b>	<b>1.591,0</b>	<b>136,0</b>	<b>85,0</b>	<b>135,0</b>
<b>Goiás</b>					<b>6.320,0</b>	<b>6.382,6</b>	<b>6.136,8</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>12.883,9</b>	<b>13.227,0</b>	<b>12.445,0</b>	<b>12.221,0</b>	<b>13.225,0</b>	<b>13.276,0</b>	<b>12.783,0</b>
<b>Outros</b>	<b>9.797,6</b>	<b>9.460,0</b>	<b>9.791,0</b>	<b>22.834,0</b>	<b>13.831,0</b>	<b>13.305,0</b>	<b>10.862,0</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.654.652,9</b>	<b>1.562.596,0</b>	<b>1.561.271,0</b>	<b>1.552.943,5</b>	<b>1.572.761,0</b>	<b>1.565.713,3</b>	<b>1.505.161,8</b>

FONTE: Conab

(\*)Levantamento em dezembro/2014

Tabela 34 – Série histórica de produtividade – Safras 2008 a 2014 – Café arábica

	Em sacas por hectare						
UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 <sup>(*)</sup>
<b>Minas Gerais</b>	<b>22,50</b>	<b>19,93</b>	<b>25,10</b>	<b>22,16</b>	<b>22,16</b>	<b>26,72</b>	<b>22,76</b>
Sul e Centro-Oeste	21,97	19,25	24,75	20,67	26,62	25,62	21,56
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	28,56	24,26	34,84	24,83	36,99	30,77	33,06
Zona da Mata, Rio Doce e Central	20,50	18,85	20,73	23,29	20,27	27,01	18,53
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						20,54	22,05
<b>Espírito Santo</b>	<b>14,67</b>	<b>14,09</b>	<b>15,39</b>	<b>17,85</b>	<b>16,40</b>	<b>20,50</b>	<b>19,03</b>
<b>São Paulo</b>	<b>23,45</b>	<b>18,81</b>	<b>28,05</b>	<b>18,35</b>	<b>30,59</b>	<b>24,70</b>	<b>22,98</b>
<b>Paraná</b>	<b>26,91</b>	<b>17,22</b>	<b>27,65</b>	<b>24,64</b>	<b>23,52</b>	<b>25,33</b>	<b>16,80</b>
<b>Bahia</b>	<b>15,15</b>	<b>12,87</b>	<b>14,95</b>	<b>13,60</b>	<b>11,75</b>	<b>9,79</b>	<b>11,26</b>
Cerrado		36,07	39,56	37,12	40,85	33,63	39,28
Planalto		9,80	12,02	10,94	8,02	6,92	9,02
<b>Mato Grosso</b>	<b>8,42</b>	<b>9,05</b>	<b>13,40</b>	<b>6,91</b>	<b>18,38</b>	<b>18,82</b>	<b>14,70</b>
<b>Goiás</b>					<b>39,15</b>	<b>41,60</b>	<b>38,55</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>19,64</b>	<b>19,05</b>	<b>19,09</b>	<b>20,21</b>	<b>19,83</b>	<b>21,17</b>	<b>22,87</b>
<b>Outros</b>	<b>21,74</b>	<b>19,03</b>	<b>19,06</b>	<b>20,46</b>	<b>9,10</b>	<b>9,90</b>	<b>8,52</b>
<b>BRASIL</b>	<b>21,44</b>	<b>18,47</b>	<b>23,59</b>	<b>20,73</b>	<b>24,38</b>	<b>24,45</b>	<b>21,47</b>

FONTE: Conab

(\*)Levantamento em dezembro/2014

Tabela 35 – Série histórica de produção – Safras 2008 a 2014 – Café arábica

Em mil sacas beneficiadas							
UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 <sup>(*)</sup>
<b>Minas Gerais</b>	<b>23.545,0</b>	<b>19.598,0</b>	<b>24.903,0</b>	<b>21.882,0</b>	<b>26.644,0</b>	<b>27.382,9</b>	<b>22.345,3</b>
Sul e Centro-Oeste	12.118,0	9.750,0	12.616,0	10.442,0	13.792,0	13.352,8	10.803,7
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	4.534,0	3.859,0	5.652,0	4.001,0	6.231,0	5.212,9	5.764,6
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.893,0	5.989,0	6.635,0	7.439,0	6.621,0	8.134,1	5.111,1
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						679,0	665,9
<b>Espírito Santo</b>	<b>2.867,0</b>	<b>2.603,0</b>	<b>2.792,0</b>	<b>3.079,0</b>	<b>2.789,0</b>	<b>3.485,9</b>	<b>2.856,7</b>
<b>São Paulo</b>	<b>4.420,0</b>	<b>3.423,0</b>	<b>4.662,0</b>	<b>3.111,5</b>	<b>5.356,6</b>	<b>4.009,5</b>	<b>4.588,8</b>
<b>Paraná</b>	<b>2.608,0</b>	<b>1.467,0</b>	<b>2.284,0</b>	<b>1.842,0</b>	<b>1.580,0</b>	<b>1.650,2</b>	<b>558,6</b>
<b>Bahia</b>	<b>1.565,5</b>	<b>1.331,5</b>	<b>1.727,9</b>	<b>1.548,9</b>	<b>1.336,5</b>	<b>1.079,9</b>	<b>1.336,8</b>
Cerrado		436,0	485,5	429,0	527,7	398,8	440,5
Planalto		895,5	1.242,4	1.119,9	808,8	681,4	896,3
<b>Mato Grosso</b>	<b>12,0</b>	<b>11,0</b>	<b>16,3</b>	<b>11,0</b>	<b>2,5</b>	<b>1,6</b>	<b>2,0</b>
<b>Goiás</b>					<b>247,4</b>	<b>265,5</b>	<b>236,6</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>253,0</b>	<b>252,0</b>	<b>237,6</b>	<b>247,0</b>	<b>262,2</b>	<b>281,1</b>	<b>292,3</b>
<b>Outros</b>	<b>213,0</b>	<b>180,0</b>	<b>186,6</b>	<b>467,1</b>	<b>125,8</b>	<b>131,7</b>	<b>92,5</b>
<b>BRASIL</b>	<b>35.483,5</b>	<b>28.865,5</b>	<b>36.824,1</b>	<b>32.188,5</b>	<b>38.344,0</b>	<b>38.288,3</b>	<b>32.309,6</b>

FONTE: Conab

(\*)Levantamento em dezembro/2014

Tabela 36 – Série histórica de área em produção – Safras 2008 a 2014 – Café conilon

Em hectares							
UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 <sup>(*)</sup>
<b>Minas Gerais</b>	<b>1.756,0</b>	<b>17.447,0</b>	<b>14.692,0</b>	<b>15.201,0</b>	<b>15.291,0</b>	<b>12.986,0</b>	<b>13.469,0</b>
Zona da Mata, Rio Doce e Central	1.756,0	17.447,0	14.692,0	15.201,0	15.291,0	8.441,0	8.755,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						4.545,0	4.714,0
<b>Espírito Santo</b>	<b>294.217,0</b>	<b>295.050,0</b>	<b>281.940,0</b>	<b>280.082,0</b>	<b>280.106,0</b>	<b>283.124,0</b>	<b>283.124,0</b>
<b>Bahia</b>	<b>21.693,0</b>	<b>22.709,0</b>	<b>23.933,0</b>	<b>24.939,0</b>	<b>24.434,0</b>	<b>24.178,9</b>	<b>32.600,0</b>
Atlântico		22.709,0	23.933,0	24.939,0	24.434,0	24.178,9	32.600,0
<b>Rondônia</b>	<b>155.972,0</b>	<b>154.335,0</b>	<b>154.783,0</b>	<b>153.391,0</b>	<b>125.667,0</b>	<b>102.840,0</b>	<b>86.004,0</b>
<b>Mato Grosso</b>	<b>13.582,0</b>	<b>14.056,0</b>	<b>13.970,0</b>	<b>18.293,0</b>	<b>20.892,0</b>	<b>20.805,0</b>	<b>19.980,0</b>
<b>Pará</b>	<b>12.917,0</b>	<b>12.407,0</b>	<b>13.500,0</b>	<b>10.448,0</b>	<b>10.185,0</b>	<b>6.383,0</b>	<b>4.377,0</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>678,1</b>	<b>696,0</b>	<b>655,0</b>	<b>643,0</b>			
<b>Outros</b>	<b>14.696,4</b>	<b>13.613,0</b>	<b>14.686,0</b>	<b>466,0</b>	<b>338,0</b>	<b>395,0</b>	<b>1.725,0</b>
<b>BRASIL</b>	<b>515.511,5</b>	<b>530.313,0</b>	<b>518.159,0</b>	<b>503.463,0</b>	<b>476.913,0</b>	<b>450.711,9</b>	<b>441.279,0</b>

FONTE: Conab

(\*)Levantamento em dezembro/2014

Tabela 37 – Série histórica de produtividade – Safras 2008 a 2014 – Café conilon

Em sacas por hectare							
UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 <sup>(*)</sup>
<b>Minas Gerais</b>	<b>20,50</b>	<b>16,16</b>	<b>17,15</b>	<b>19,67</b>	<b>19,62</b>	<b>21,56</b>	<b>22,08</b>
Zona da Mata, Rio Doce e Central	20,50	16,16	17,15	19,67	19,62	21,56	22,08
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						21,56	22,08
<b>Espírito Santo</b>	<b>25,03</b>	<b>25,77</b>	<b>26,09</b>	<b>30,33</b>	<b>34,68</b>	<b>29,00</b>	<b>35,14</b>
<b>Bahia</b>	<b>26,53</b>	<b>23,87</b>	<b>23,60</b>	<b>29,72</b>	<b>33,28</b>	<b>29,92</b>	<b>31,90</b>
Atlântico		23,87	23,60	29,72	33,28	29,92	31,90
<b>Rondônia</b>	<b>12,03</b>	<b>10,02</b>	<b>15,31</b>	<b>9,31</b>	<b>10,88</b>	<b>13,20</b>	<b>17,18</b>
<b>Mato Grosso</b>	<b>9,28</b>	<b>9,25</b>	<b>13,37</b>	<b>6,93</b>	<b>5,82</b>	<b>8,17</b>	<b>8,20</b>
<b>Pará</b>	<b>18,04</b>	<b>18,38</b>	<b>16,93</b>	<b>17,61</b>	<b>16,40</b>	<b>19,07</b>	<b>15,70</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>19,78</b>	<b>19,27</b>	<b>19,08</b>	<b>20,22</b>			
<b>Outros</b>	<b>19,43</b>	<b>19,10</b>	<b>20,56</b>	<b>20,39</b>	<b>2,07</b>	<b>7,09</b>	<b>23,20</b>
<b>BRASIL</b>	<b>20,38</b>	<b>20,00</b>	<b>21,75</b>	<b>22,44</b>	<b>26,17</b>	<b>24,11</b>	<b>29,54</b>

FONTE: Conab

(\*)Levantamento em dezembro/2014

Tabela 38 – Série histórica de produção – Safras 2008 a 2014 – Café conilon

Em mil sacas beneficiadas							
UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 <sup>(*)</sup>
<b>Minas Gerais</b>	<b>36,0</b>	<b>282,0</b>	<b>252,0</b>	<b>299,0</b>	<b>300,0</b>	<b>280,0</b>	<b>297,4</b>
Zona da Mata, Rio Doce e Central	36,0	282,0	252,0	299,0	300,0	182,0	193,3
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						98,0	104,1
<b>Espírito Santo</b>	<b>7.363,0</b>	<b>7.602,0</b>	<b>7.355,0</b>	<b>8.494,0</b>	<b>9.713,0</b>	<b>8.210,6</b>	<b>9.949,0</b>
<b>Bahia</b>	<b>575,5</b>	<b>542,0</b>	<b>564,8</b>	<b>741,1</b>	<b>813,1</b>	<b>723,4</b>	<b>1.040,0</b>
Atlântico		542,0	564,8	741,1	813,1	723,4	1.039,9
<b>Rondônia</b>	<b>1.876,0</b>	<b>1.547,0</b>	<b>2.369,0</b>	<b>1.428,3</b>	<b>1.367,0</b>	<b>1.357,5</b>	<b>1.477,5</b>
<b>Mato Grosso</b>	<b>126,0</b>	<b>130,0</b>	<b>186,8</b>	<b>126,8</b>	<b>121,6</b>	<b>170,0</b>	<b>163,8</b>
<b>Pará</b>	<b>233,0</b>	<b>228,0</b>	<b>228,6</b>	<b>184,0</b>	<b>167,0</b>	<b>121,7</b>	<b>68,7</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>13,4</b>	<b>13,4</b>	<b>12,5</b>	<b>13,0</b>			
<b>Outros</b>	<b>285,6</b>	<b>260,0</b>	<b>302,0</b>	<b>9,5</b>	<b>0,7</b>	<b>2,8</b>	<b>40,0</b>
<b>BRASIL</b>	<b>10.508,5</b>	<b>10.604,4</b>	<b>11.270,7</b>	<b>11.295,7</b>	<b>12.482,4</b>	<b>10.866,0</b>	<b>13.036,3</b>

FONTE: Conab

(\*)Levantamento em dezembro/2014

Tabela 39 – Café beneficiado – Safra 2014 – 1º, 2º, 3º e 4º levantamento

REGIÃO/UF	SAFRA 2014											
	1º Levantamento			2º Levantamento			3º Levantamento			4º Levantamento		
	Arábica	Conilon	Total									
<b>NORTE</b>	-	<b>1.735,5</b>	<b>1.735,5</b>	-	<b>1.746,7</b>	<b>1.746,7</b>	-	<b>1.555,5</b>	<b>1.555,5</b>	-	<b>1.546,2</b>	<b>1.546,2</b>
RO	-	1.613,8	1.613,8	-	1.625,0	1.625,0	-	1.485,8	1.485,8	-	1.477,5	1.477,5
PA	-	121,7	121,7	-	121,7	121,7	-	69,7	69,7	-	68,7	68,7
<b>NORDESTE</b>	<b>1.253,9</b>	<b>769,6</b>	<b>2.023,4</b>	<b>1.217,8</b>	<b>769,5</b>	<b>1.987,3</b>	<b>1.236,9</b>	<b>1.039,9</b>	<b>2.276,8</b>	<b>1.336,8</b>	<b>1.039,9</b>	<b>2.376,7</b>
BA	1.253,9	769,6	2.023,4	1.217,8	769,5	1.987,3	1.236,9	1.039,9	2.276,8	1.336,8	1.039,9	2.376,7
Cerrado	458,8	-	458,8	456,6	-	456,6	432,0	-	432,0	440,5	-	440,5
Planalto	795,1	-	795,1	761,2	-	761,2	804,9	-	804,9	896,3	-	896,3
Atlântico	-	769,6	769,6	-	769,5	769,5	-	1.039,9	1.039,9	-	1.039,9	1.039,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>270,5</b>	<b>169,9</b>	<b>440,4</b>	<b>263,9</b>	<b>167,7</b>	<b>431,6</b>	<b>267,2</b>	<b>161,2</b>	<b>428,4</b>	<b>238,6</b>	<b>163,8</b>	<b>402,4</b>
MT	1,6	169,9	171,5	2,1	167,7	169,8	2,0	161,2	163,2	2,0	163,8	165,8
GO	268,9	-	268,9	261,8	-	261,8	265,2	-	265,2	236,6	-	236,6
<b>SUDESTE</b>	<b>34.006,6</b>	<b>9.362,6</b>	<b>43.369,1</b>	<b>30.097,2</b>	<b>9.645,0</b>	<b>39.742,2</b>	<b>29.987,4</b>	<b>10.250,4</b>	<b>40.237,8</b>	<b>30.083,1</b>	<b>10.246,4</b>	<b>40.329,5</b>
MG	26.349,0	291,5	26.640,5	22.697,0	295,0	22.992,0	22.320,8	300,0	22.620,8	22.345,3	297,4	22.642,7
Sul e Centro-Oeste	13.735,0	-	13.735,0	10.874,0	-	10.874,0	10.728,9	-	10.728,9	10.803,7	-	10.803,7
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroest	6.270,5	-	6.270,5	5.814,0	-	5.814,0	5.835,3	-	5.835,3	5.764,6	-	5.764,6
Zona da Mata, Rio Doce e Central	5.662,0	189,5	5.851,5	5.374,0	192,0	5.566,0	5.097,1	195,0	5.292,1	5.111,1	193,3	5.304,4
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	681,5	102,0	783,5	635,0	103,0	738,0	657,1	105,0	762,1	665,9	104,1	770,0
ES	2.935,1	9.071,1	12.006,1	2.858,0	9.350,0	12.208,0	2.899,7	9.950,4	12.850,1	2.856,7	9.949,0	12.805,7
RJ	281,0	-	281,0	308,4	-	308,4	292,3	-	292,3	292,3	-	292,3
SP	4.441,5	-	4.441,5	4.233,8	-	4.233,8	4.474,6	-	4.474,6	4.588,8	-	4.588,8
<b>SUL</b>	<b>640,0</b>	-	<b>640,0</b>	<b>545,0</b>	-	<b>545,0</b>	<b>510,1</b>	-	<b>510,1</b>	<b>558,6</b>	-	<b>558,6</b>
PR	640,0	-	640,0	545,0	-	545,0	510,1	-	510,1	558,6	-	558,6
<b>OUTROS</b>	<b>131,7</b>	<b>2,8</b>	<b>134,5</b>	<b>110,6</b>	<b>3,0</b>	<b>113,6</b>	<b>107,3</b>	<b>26,4</b>	<b>133,7</b>	<b>92,5</b>	<b>40,0</b>	<b>132,6</b>
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1.253,9</b>	<b>2.505,1</b>	<b>3.758,9</b>	<b>1.217,8</b>	<b>2.516,2</b>	<b>3.734,0</b>	<b>1.236,9</b>	<b>2.595,4</b>	<b>3.832,3</b>	<b>1.336,8</b>	<b>2.586,1</b>	<b>3.922,9</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>34.917,1</b>	<b>9.532,5</b>	<b>44.449,5</b>	<b>30.906,1</b>	<b>9.812,7</b>	<b>40.718,8</b>	<b>30.764,7</b>	<b>10.411,6</b>	<b>41.176,3</b>	<b>30.880,3</b>	<b>10.410,2</b>	<b>41.290,5</b>
<b>BRASIL</b>	<b>36.302,6</b>	<b>12.040,3</b>	<b>48.342,9</b>	<b>32.234,5</b>	<b>12.331,9</b>	<b>44.566,4</b>	<b>32.108,9</b>	<b>13.033,4</b>	<b>45.142,3</b>	<b>32.309,6</b>	<b>13.036,3</b>	<b>45.346,0</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2014.

## 11. Referências bibliográficas consultadas

Belan, L.L. et al. (2011). **Aspectos fisiológicos do cafeeiro Conilon: Uma abordagem sistemática.** Nucleus.v.8, n.1. p.225-240.

Camargo, A. P.;Camargo, M.B.P. (2001). **Definição e esquematização das fases fenológicas do cafeeiro arábica nas condições tropicais do Brasil.** Bragantia. 60 (1). p.65-68.

Chaves, A. R. M. (2009). **Aspectos fisiológicos do crescimento e da produção do cafeeiro.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais.

DaMatta, F.M. (2003). **Drought tolerance of two field-grown clones of *Coffea canephora*.** Plant Sci. 164. p.111-117.

DaMatta, F.M. (2004). **Exploring drought tolerance in coffee: a physiological approach with some insights for plant breeding.** Braz.J. Plant Physiol. 16(1), p.1-6.

DaMatta, F. M.; Ramalho, J.D.C. (2006). **Impacts of drought and temperature stress on coffee physiology and production: a review.** Braz.J. Plant.Physiol. 18 (1). p55-81.

Lima, A. L. et al. (2002). **Photochemical responses and oxidative stress in two clones of *Coffea canephora* under water deficit conditions.** Environmental and Experimental Botany. 47. p.239-247.

Pinheiro, H. A. et al. (2005). **Drought tolerance is associated with rooting depth and stomatal control of water use in clones of *Coffea canephora*.** Annals of Botany, 96. p.101-108.

Silva, V.A. (2007). **Caracterização fisiológica da tolerância seca em *Coffea canephora*: contribuição relativa do sistema radicular e da parte aérea.**Tese de Doutorado. Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais.

Silva, V.A. et al. (2010). **Resposta Fisiológica de clone de café Conilon sensível adeficiência hídrica enxertado em porta-enxerto tolerante.** Pesquisa Agropecuária Brasileira. v.45, n.5. p.457-464.

Taiz, L.;Zeiger, E. (2004).**Fisiologia Vegetal.** 3.ed. Artmed. Porto Alegre.719p.

Meireles, E. J. L. et al. Café. In: Monteiro, J.E.B.A. **Agrometeorologia dos Cultivos. O fator meteorológico na produção agrícola.** Inmet. 1.ed. Brasília. 2009. 530p.

**SUREG AC**

Travessa do Icó, Nº 180  
Estação Experimental  
69.901.180 Rio Branco, AC  
fone 68 3221 8921  
ac.sureg@conab.gov.br

**SUREG AL**

Rua Tobias Barreto, s/n - Bebedouro  
57017 690 Maceió AL  
fone 82 3241 0838  
al.sureg@conab.gov.br

**SUREG AM**

Av. Min. Mário Andreazza, 2196  
Distrito Industrial  
69075 830 Manaus AM  
fone 92 3182 2402  
am.sureg@conab.gov.br

**SUREG AP**

Av. Ernestino Borges, 740  
(Prédio do Sebrae), Laguinho  
68.908-180 Macapá, AP  
fone 96 2101 3223  
ap.sureg@conab.gov.br

**SUREG BA/SE**

Av. Antônio Carlos Magalhães, 3840  
4o andar, Ed. Capemi, Bl. A - Pituba  
40821 900 Salvador BA  
fone 71 3113 8630  
ba.sureg@conab.gov.br

**SUREG CE**

R. Antônio Pompeu, 555  
José Bonifácio  
60040 001 Fortaleza CE  
fone 85 3252 1722  
ce.sureg@conab.gov.br

**SUREG ES**

Av. Princesa Isabel, 629 Sala 702  
Ed. Vitória Center - Centro  
29010 904 Vitória ES  
fone 27 3041 4005  
es.sureg@conab.gov.br

**SUREG GO**

Av. Meia Ponte, 2748 - Sta. Genoveva  
74670 400 Goiânia GO  
fone 62 3232-4402  
go.sureg@conab.gov.br

**SUREG MA**

Rua dos Sabiás, nº 4, Lotes 4 e 5,  
Jardim Renascença  
65075 360 São Luís MA  
fone 98 2109 1300  
ma.sureg@conab.gov.br

**SUREG MS**

Av. Mato Grosso, 1022 - Centro  
79002 232 Campo Grande MS  
fone 67 3383 1666  
ms.sureg@conab.gov.br

**SUREG MT**

R. Padre Jerônimo Botelho, 510  
Ed. Everest - Dom Aquino  
78015 240 Cuiabá MT  
fone 65 3616 3803  
mt.sureg@conab.gov.br

**SUREG MG**

R. Professor Antônio Aleixo, 756  
Bairro Lourdes  
30180 150 Belo Horizonte MG  
fone 31 3290 2800  
mg.sureg@conab.gov.br

**SUREG PA**

R. Joaquim Nabuco, 23, Bairro Nazaré  
66055 300 Belém PA  
fone 91 3218 3602  
pa.sureg@conab.gov.br

**SUREG PB**

R. Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n  
Cruz das Armas  
58085 010 João Pessoa PB  
fone 83 3242 6573  
pb.sureg@conab.gov.br

**SUREG PE**

Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga  
50690 000 Recife PE  
fone 81 3453 4038  
pe.sureg@conab.gov.br

**SUREG PI**

R. Honório de Paiva, 475 Sul - Piçarra  
64001 510 Teresina PI  
fone 86 3194 5400  
pi.sureg@conab.gov.br

**SUREG PR**

R. Mauá, 1116 - Alto da Glória  
80030 200 Curitiba PR  
fone 41 3313 2700  
pr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RJ**

R. da Alfândega, 91, 11º, 12º e 14º andares  
20010 001 Rio de Janeiro RJ  
fone 21 3861 5750  
rj.sureg@conab.gov.br

**SUREG RN**

Av. Jerônimo Câmara, 1814  
Lagoa Nova  
59060 300 Natal RN  
fone 84 4006 7616  
rn.sureg@conab.gov.br

**SUREG RO**

Av. Farquar, 3305 - Bairro Pedrinhas  
78904 660 Porto Velho RO  
fone 69 3216 8418  
ro.sureg@conab.gov.br

**SUREG RR**

Av. Venezuela, 1120 Portão A  
Bairro Mecejana  
69309 695 Boa Vista RR  
fone 95 3623 9460  
rr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RS**

R. Quintino Bocaiúva, 57 - Floresta  
90440 051 Porto Alegre RS  
fone 51 3326 6400  
rs.sureg@conab.gov.br

**SUREG SC**

BR 101, Km 205 - Barreiros  
88110 200 São José SC  
fone 48 3381 7210  
sc.sureg@conab.gov.br

**SUREG SP**

Alameda Campinas, 433  
Térreo, 2º, 3º, 4º, e 5º andares  
Jardim Paulista  
01404-901 São Paulo, SP  
fone 11 3264 4800  
sp.sureg@conab.gov.br

**SUREG TO**

Quadra 103 Norte Rua 01 Lote 33/35  
Plano Diretor Norte  
77015 034 Palmas TO  
fone 63 3218 7402  
to.sureg@conab.gov.br

**Distribuição:**

**Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**  
**Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)**  
**Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)**  
**Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)**  
**(61) 3312-6277/6264/2210/6230**  
**<http://www.conab.gov.br> / [geasa@conab.gov.br](mailto:geasa@conab.gov.br)**



Ministério da  
**Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento**

